

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO

2013-2017

«UM POR TODOS»





«O Projeto Educativo não é uma simples representação do futuro da Escola, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.»

Jean Marie Barbier



Índice:

Pág.

I – INTRODUÇÃO

1. Filosofia e conceções educativas subjacentes ao Projeto Educativo -----	5
--	---

II - CONTEXTUALIZAÇÃO: A REGIÃO, A COMUNIDADE E O AGRUPAMENTO

1. Contexto e Identidade da Comunidade Educativa.

1.1. Enquadramento regional -----	11
1.2. Enquadramento sócioeconómico -----	11
1.3. Caracterização histórica do Cartaxo -----	14
1.4. Caracterização socioeconómica das famílias -----	15

2. Breve história da formação do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo.

2.1. Enquadramento legal -----	19
2.2. A constituição do Agrupamento -----	20
2.3. A designação proposta para o Agrupamento -----	20
2.4. A sede do Agrupamento -----	22
2.5. O espaço escolar do Agrupamento vertical -----	23

3. Recursos do Agrupamento.

3.1. Recursos Educativos do Agrupamento -----	25
3.2. Recursos Educativos, Pedagógicos/Projetos-----	30
3.3. Recursos humanos -----	34
3.3.1. Alunos -----	34
3.3.2. Pessoal docente -----	36
3.3.3. Pessoal não docente -----	39
3.3.4. Encarregados de educação -----	40
3.4. Caracterização do Espaço Escolar -----	41
3.4.1. Equipamentos -----	41



3.4.2. Espaços Físicos	41
3.5. Estrutura Organizacional	47
4. Resultados, Atitudes e Valores Escolares	49
III - DIAGNÓSTICO, METAS E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	
1. Objetivos Educativos - Política Educativa do Agrupamento.	51
2. Análise Swot.	53
3. Metas Educativas.	54
3.1. Área de Intervenção - Sucesso Escolar	54
3.2. Área de Intervenção - Sucesso Escolar dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais	56
3.3. Área de Intervenção - Abandono Escolar	57
3.4. Área de Intervenção - Fomentar os Valores da Cidadania	59
3.5. Área de Intervenção - Formação dos Agentes Educativos	60
3.6. Área de Intervenção - Articulação entre Órgãos	61
3.7. Área de Intervenção - Qualificação dos Espaços e Equipamentos	63
3.8. Área de Intervenção - Melhorar a Comunicação	64
4. Instrumentos indutores de sucesso educativo.	65
5. Critérios para a Constituição de Turmas e Organização dos Horários ---	67
6. Capacidade de Auto-regulação e Melhoria do Agrupamento	67
6.1. Avaliação Interna do Agrupamento	67
6.2. Melhoria do Agrupamento	68
6.3. Divulgação do PEA	68
6.4. Duração, Avaliação e Revisão	69
7. Legislação	70
8. Bibliografia	71



I-INTRODUÇÃO

1. Filosofia e Conceções Educativas subjacentes ao Projeto Educativo

“Projeto Educativo – o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei nº 75/ 2008, art.º 9º).

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere.” (Dec. Lei 43/89, de 3 de fevereiro).

A escola já não é um espaço restrito, é um sistema aberto, sendo uma organização onde os processos de comunicação assumem relevo acrescido, porque se dá o encontro de pessoas, a relação entre pessoas, vivências, palavras, gestos, linguagens não verbais, interpretações carregadas de múltiplas codificações.

Constitui um espaço privilegiado de diferentes formas de comunicação. Cada um dos atores influencia e é influenciado por fatores peculiares e variados, por vezes externos ao sistema, donde ressalta que o processo de comunicação possui um grau de complexidade que importa problematizar, refletir e sistematizar, para o entendermos melhor.

Está inerente ao conceito de projeto educativo a ideia de que cada escola possui um ritmo próprio, uma cultura própria e uma história diferente de todas as outras, como lugar de vivências peculiares. A elaboração de um projeto educativo exige



uma nova dinâmica na organização educacional, onde o diálogo e a dimensão colegial predominem, condições essenciais para criar espaços de debate, problematizar situações, lançar desafios e ideias, constituindo um processo de responsabilização permanente.

Jorge Adelino Costa (1991) define projeto educativo de escola como:

“Documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.” (p.10)

João Barroso (1992), por seu turno, considera-o enquanto processo e produto:

“Enquanto processo, o projeto de escola corresponde ao tempo e às atividades necessárias à emergência de um núcleo agregador de princípios, valores e políticas capazes de orientarem e mobilizarem os diferentes membros da organização escola. (...) Enquanto produto, o projeto de escola constitui uma metodologia e um instrumento de planificação de longo prazo que enquadra a definição e a formulação das estratégias de gestão e do qual decorrem os planos operacionais de médio e de curto prazo. O projeto de escola não pode, por isso, ser dissociado do processo global de planificação, uma vez que constitui a sua etapa inicial.” (p.30)

Defende ainda que a definição de projeto educativo de escola se faz em interação entre o processo e o produto, “conciliando deste modo os seus aspetos simbólicos e operacionais”. O projeto terá de ter a sua formalização de princípios e a operacionalização em planos anuais de atividades.



O projeto deve definir orientações gerais que depois são operacionalizadas sectorialmente, de acordo com a organização interna da escola: do curricular às atividades socioeducativas, da animação interna às relações com o meio envolvente, dos departamentos disciplinares aos serviços administrativos, das atividades de ensino e aprendizagem dos alunos à formação dos professores, etc. Considera ainda que é necessário dispor de um diagnóstico sobre a situação atual do estabelecimento de ensino e uma prospetiva sobre o seu futuro, tendo em conta a evolução prevista para o sistema de ensino em geral, o planeamento e as políticas nacionais e locais definidas para o setor educativo.

Marc-Henry Broch e Françoise Cros (1992):

“Na verdade, o projeto consiste, antes de mais, no lançamento de uma certa dinâmica que gera redes de informação, de partilha de poderes e de criação de uma memória coletiva. O projeto de escola é algo vivo, algo que se renova: exige trabalho e atenção permanentes e deve desenvolver-se apesar do contexto das contradições e tensões inerentes a qualquer ser humano.” (p.142)

“ (...) é um programa de ações, que visam à melhoria da situação, estabelecido por um prazo suficientemente longo, de tal forma que os seus resultados sejam aplicáveis (...) o projeto de escola oferece a possibilidade de fazer convergir as diversas práticas dos professores em direção a um objetivo comum, coloca em evidência o interesse da reflexão e do trabalho coletivo dos professores, é o penhor da coerência e da eficácia da ação educativa. Ao mesmo tempo, assegura que seja respeitado o carácter individual do ato pedagógico e a responsabilidade do professor na sala de aula.” (pp. 171-172).

Qualquer estratégia na elaboração de um projeto educativo de escola passa pela planificação da comunicação, dos meios para fazer chegar a informação a cada um dos membros da comunidade, sem grande degradação física da mensagem; pela capacidade de liderança da gestão, em que os intervenientes sejam, acima de tudo,



peessoas e não indivíduos, numa verdadeira mobilização dos agentes educativos à volta de um ideal comum, de um caminho por desvendar, unidos pela força do sonho, por vezes da utopia, mas norteados pela descoberta, pela constante problematização das coisas.

Torna-se imperioso, cada vez mais, desenvolver nas escolas uma cultura de participação, no sentido de criar novos métodos de trabalho, a cultura do próprio trabalho, a humanização do espaço escolar e a criação de condições para um modelo de gestão que permita lideranças, embora pautadas pela negociação e compromisso que assumam profissionalmente a gestão de recursos humanos e materiais das escolas públicas.

A escola só pode aprender se os seus atores aprenderem, mostrarem avidez pela inovação, não no sentido de fazer diferente por fazer diferente, mas numa atitude criativa, de risco, numa aprendizagem para a existência, para a valorização do outro como pessoa, para o encontro de pessoas, enfim, para a realização dos humanos.

O processo de elaboração do projeto implica mobilização de pessoas, onde o diálogo, a partilha de pontos de vista, o fortalecimento de redes de comunicação interpessoais e uma responsabilização coletiva constituem alguns dos fatores emergentes da laboriosa tarefa de construir o projeto educativo.

O desafio de conquistar a autonomia, através da elaboração do projeto educativo, veio solicitar dinâmicas às comunidades educativas, no sentido de criar uma nova cultura organizacional, novas estratégias de liderança, diálogo entre os vários atores, privilegiar os processos em detrimento dos produtos, numa constante força mobilizadora e de desenvolvimento da escola, face aos desafios que se lhe colocam, precisamente oriundos de uma certa mundialização da informação e da escola paralela.

A Escola funcionará bem se tiver um corpo docente estável, se tiver liderança e se tiver conseguido construir um Projeto Educativo, bem enquadrado na comunidade



Podemos então concluir que a construção do Projeto Educativo de Escola assenta pois em vários pressupostos:

- *O PE visa a garantir um sentido global para as diversas ações dos intervenientes da escola e uma maior articulação desta com o meio envolvente;*
- *O PE tem em conta a especificidade de cada escola, reforçando a sua identidade própria;*
- *O PE deve permitir gerir a complexidade que resulta da diversidade da própria escola, um sistema onde se articulam ou confrontam vários subsistemas, onde se cruzam pessoas com diferentes saberes e perspetivas, assim como públicos, eles próprios, tão diferenciados;*
- *O PE comporta uma perspetiva de mudança em relação à realidade de que se parte, com vista à melhoria da qualidade do ato educativo, exigindo a participação e o envolvimento dos diversos intervenientes na escola;*
- *O PE é um processo em construção, constituindo o ponto de partida para a escola organizar a sua informação, formação e avaliação.*

Deve constituir um instrumento de trabalho perfeitamente exequível e operacionalizável, a ter sempre presente como instrumento orientador e de referência na elaboração e concretização do Projeto Curricular do Agrupamento, do Projeto Curricular de Turma/Grupo e do Plano Anual de Atividades.

Para a elaboração deste projeto foram envolvidos os membros da comunidade educativa do Agrupamento: pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, através da resposta a questionários, o que permitiu um diagnóstico mais completo da situação, designadamente no levantamento de problemas e dificuldades a que é preciso dar respostas adequadas.

A tradução prática deste Projeto Educativo implica, obviamente, a mobilização de recursos humanos, designadamente da comunidade educativa, através do seu



envolvimento, empenho e cumprimento dos respetivos deveres inerentes e a mobilização dos necessários recursos materiais e financeiros, para que possam ser desenvolvidas as ações que permitirão cumprir e dar expressão real às intenções expressas neste Projeto.

O tema do Projeto Educativo é **“Um por todos”**, pela necessidade de consolidação do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo como referencial de cidadania, de integração e de resultados.

VISÃO

Pretendemos ser uma referência pela qualidade ao nível do ensino e da formação, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, empreendedores e pela promoção da excelência, apostando nas seguintes estratégias:

- Formação adequada de recursos humanos;
- Optimização das práticas colaborativas (nos departamentos, entre departamentos e entre ciclos);
- Promoção da inovação/optimização das boas práticas;
- Promoção da tolerância;
- Reforço da utilização dos meios TIC nas formas de comunicação interna e externa;
- Aprofundamento da interação com vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promoção da avaliação interna do agrupamento com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

MISSÃO

A missão do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo reside no desenvolvimento de um ensino eficaz e de qualidade visando a formação integral de indivíduos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora.

VALORES

- Conhecimento
- Responsabilidade
- Sentido de justiça
- Cidadania
- Solidariedade
- Respeito pela diferença
- Identidade cultural
- Inclusão
- Dignidade da Pessoa Humana

II – CONTEXTUALIZAÇÃO: A REGIÃO, A COMUNIDADE E O AGRUPAMENTO

1. Contexto e Identidade da Comunidade Educativa.

1.1. Enquadramento regional

O atual território do concelho do Cartaxo fica situado na margem direita do rio Tejo, a treze quilómetros de Santarém e a cinquenta e cinco quilómetros de Lisboa.



Fig. 1 - Localização do Concelho do Cartaxo

Constitui um território de intermediação e de charneira entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Vale do Tejo. Está inserido na NUTIII, Lezíria do Tejo, sendo frequentemente referido como pertencente à periferia metropolitana, uma vez que estabelece relações de interdependência preferenciais com esta unidade geográfica e também pelo facto de ser um local privilegiado de atravessamento das vias que ligam Lisboa ao Norte e Interior do país, quer em termos rodoviários quer ferroviários.

O concelho do Cartaxo encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Santarém e Azambuja, a sul pelos concelhos de Azambuja e Salvaterra de Magos, a nascente pelos concelhos de Santarém e Almeirim e a poente pelo concelho de Azambuja.

1.2 Enquadramento socioeconómico

O concelho do Cartaxo possui uma elevada centralidade no espaço regional e nacional. O concelho revelou, na última década, uma relevante atratividade populacional dadas as boas condições de habitabilidade e qualidade de vida que tem vindo a oferecer. Esta tendência poderá aprofundar-se em virtude da ligação ao

nó de Aveiras, por via rápida e da construção do nó da A1 a ocidente da cidade. O concelho é constituído por seis freguesias, ocupando uma área de 158 Km² com uma população de 24 462 habitantes (*censos* de 2011), o que corresponde a uma densidade populacional de 154,8 hab./Km².


Freguesia	População	Área	Mapa
<u>Cartaxo e Vale da Pinta</u>	12 665	28,23 km ²	
<u>Ereira e Lapa</u>	1 836	12,62 km ²	
<u>Pontével</u>	4 614	27,84 km ²	
<u>Valada</u>	821	42,17 km ²	
<u>Vale da Pedra</u>	1 755	14,1 km ²	
<u>Vila Chã de Ourique</u>	2 771	33,22 km ²	

Fig.2 - Freguesias do Concelho do Cartaxo

A taxa de natalidade é de 11,9‰ e a taxa de mortalidade é de 11,3‰, pelo que o crescimento natural é de 0,6‰, e a população estrangeira legalizada em relação à percentagem de população residente no nosso concelho é cerca de 4,3%.

Relativamente à população residente no Cartaxo, por escalão etário como se pode observar no quadro I diminuiu o número de jovens, aumentando o número de adultos e idosos o que reflete um envelhecimento da população do concelho embora o índice de envelhecimento seja de 51,7%.

Quadro I

População residente Cartaxo: Total e por grupos etários

TOTAL		0 / 14 anos		15 / 64 anos		+ 65 anos	
2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
23455	24415	3372	3611	15753	15854	4330	4950

O povoamento, tendencialmente disperso, distribui-se por cerca de 30 lugares, incluindo a cidade e duas vilas (Pontével e Vila Chã de Ourique). As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

Em termos biofísicos distinguem-se no concelho:

A Lezíria ou Campo: planície aluvionar do Rio Tejo, recortada por uma rede viária pouco densa, inundável e pouco povoada, onde domina a atividade agrícola intensiva e modernizada;



Fig. 3 – O rio Tejo



Fig. 4 – A vinha no bairro

O Bairro: corresponde fundamentalmente à zona situada a norte do caminho de ferro, sendo constituída por uma zona de colinas e planaltos cretácicos, de altitude relativamente baixa, com dominância da viticultura e da pecuária intensiva.

O concelho do Cartaxo embora mantendo ainda uma vocação agrícola importante assente na modernização da viticultura, registou nos últimos anos uma evolução interessante no que respeita à estrutura da população ativa (constituída por 9 042 habitantes) pois revela uma forte terciarização. No entanto a cidade do Cartaxo continua a ser conhecida pela “Capital do Vinho”.

Destacam-se ainda as Associações Culturais e Recreativas das diferentes freguesias que têm um papel determinante na dinâmica sociocultural do concelho.

Estas associações desenvolvem a sua ação no âmbito da Música, do Folclore, do Desporto, contribuindo para a ocupação dos tempos livres da população e constituindo-se excelentes parceiros da comunidade educativa.

Temos ainda a salientar, como recursos importantes do nosso concelho:



- A Biblioteca Marcelino Mesquita;
- O Centro Cultural do Município do Cartaxo;
- O Museu Rural e do Vinho;
- O Museu Escolar do Concelho do Cartaxo.

1.3 Caracterização histórica Cartaxo

O Cartaxo era atravessado por uma importante via romana que ligava Olissipo (Lisboa) a Scalabis (Santarém).

Segundo a lenda, terá sido a Rainha Santa Isabel que deu o nome de Cartaxo à povoação. No entanto, já no reinado de D. Sancho II se encontram documentos onde o nome aparece referido. D. Dinis atribuiu-lhe Carta de Foral de Povoamento, em 21 de março de 1312, fomentando a plantação da vinha. O Cartaxo recebeu mercês de diversos reis: D. João I, D. Afonso V, D. Manuel I, D. João III, D. Filipe I e D. Filipe II.

A Feira de Todos os Santos teve o seu início em 1654 e tornou-se um importante local de comércio e convívio que ainda hoje se mantém.

Tempos difíceis chegaram com as Invasões Napoleónicas. Pelo Cartaxo passaram as tropas francesas de Junot (1807) e, mais tarde, o exército inglês de Wellesley, que aí instalou o seu quartel-general (1810-1811).

D. João VI elevou o Cartaxo a vila e a concelho a 10 de dezembro de 1815. A jovem vila viveu o período atribulado que se seguiu à Revolução Liberal entre 1833 e 1834. O Marechal Saldanha estabeleceu o seu quartel general em casa do abastado lavrador Dâmaso Xavier dos Santos e por esta casa passaram também D. Miguel, D. Pedro IV, D. Fernando II e Almeida Garrett.

No início do séc. XIX, o Cartaxo conheceu um forte desenvolvimento porque era um grande centro vinhateiro da região do vale do Tejo, sendo elevado a cidade a 21 de junho de 1995. A história da cidade ultrapassa os limites, passando pela freguesia de Valada onde os reis D. Pedro I e D. Fernando instalaram paços reais

(1361-1365), ou Vila Chã de Ourique, a qual parece estar ligada à batalha de Ourique vencida por D. Afonso Henriques em 1139.

1.4. Caracterização socioeconómica das famílias

Em 2009, o Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social publicou um estudo onde procede à classificação dos 278 concelhos de Portugal Continental através de um índice sintético. Nesse índice, o município do Cartaxo está classificado ligeiramente acima do meio da tabela (118°).

Quadro II
Taxa Bruta de Atividade

	Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011
Cartaxo	52.5%	56.5%	55.8%	26.9%	48%	50.9%
Santarém	51.6%	55.3%	53.7%	30.2%	48%	49.4%
Lisboa	57.5%	54.4%	54.6%	43.9%	49%	50.4%

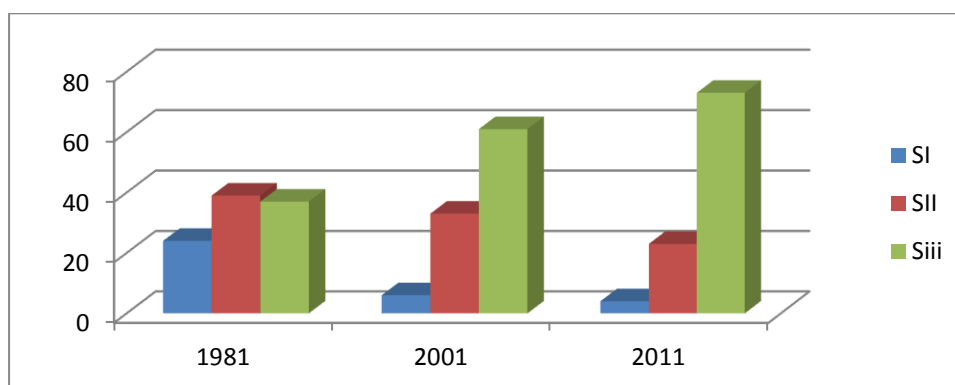
A taxa bruta de atividade em 30 anos aumentou 3,3% para homens e 24% para mulheres, o que mostra a enorme integração feminina nas atividades económicas do concelho.

Quadro III

Atividade a que corresponde a população empregada por setor de atividade:

SETOR I			SETOR II			SETOR III		
1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
2.103	673	440	3.364	3474	2.383	3.213	6381	7.415
24%	6%	4%	39%	33%	23%	37%	61%	73%

Fig. 5 – Estrutura da População Empregada no concelho do Cartaxo





Os setores da economia que absorvem a população ativa empregada evoluíram estruturalmente de forma muito significativa (em 30 anos, o Setor I perdeu 20% da população empregada, enquanto que o Setor III ganhou 36% da população). Estes valores mostram a terceirização acentuada do concelho, uma vez que o próprio setor industrial perdeu também 16% da população, no mesmo período.

Emprego / Desemprego

Relativamente ao emprego no concelho do Cartaxo, ele distribui-se por escalão etária, da seguinte forma:

Quadro IV

Emprego por escalão etário (%)

15-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos	
1981	2011	1981	2011	1981	2011	1981	2011	1981	2011
51.4	29.9	66.3	79.6	62.1	81.8	60.3	73.7	47,7	40.7

Quadro V

Taxas de Emprego/ Desemprego (%)

TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
1981	2011	1981	2011	1981	2011
49.8	49.1	77.7	63.7	53.7	44.9

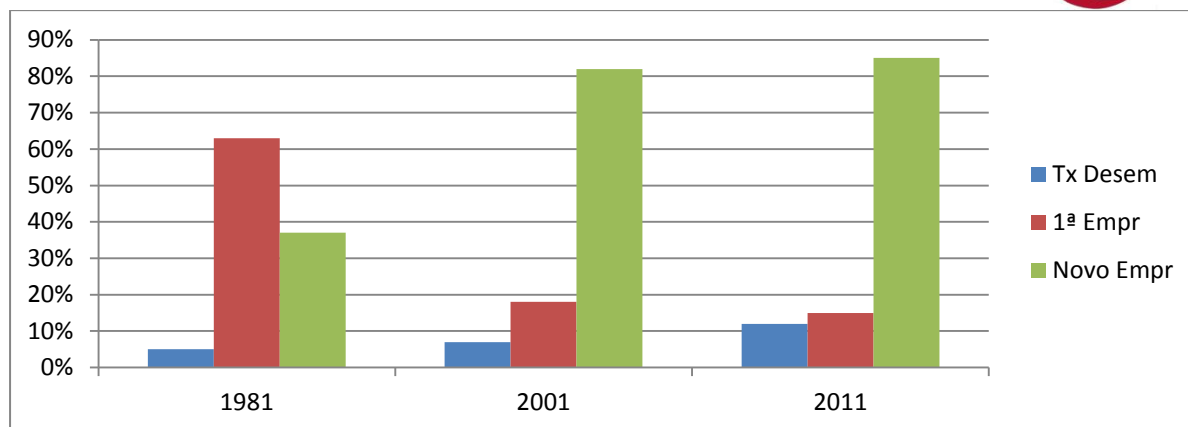
Por sua vez o desemprego no concelho evoluiu com a seguinte tipologia:

Quadro VI

População desempregada/Tipo de desemprego

	1981	2001	2011	Taxa de Crescimento (81-11)
DESEMPREGADOS	479	812	1.400	192 %
1º EMPREGO	302	144	209	- 31%
NOVO EMPREGO	177	668	1.191	572%
POP. ATIVA	9159	11340	11638	27%

Fig. 6 – Evolução da taxa de Desemprego e Peso do tipo de desemprego



O desemprego global, de uma forma geral aumentou significativamente nos últimos 30 anos (192%) para todos os escalões etários. Verifica-se que houve uma alteração no tipo de desemprego, sendo hoje a procura de novo emprego, a grande preocupação do concelho. Estes valores não impedem que o emprego tenha crescido também significativamente em valores brutos.

Um dos motivos que contribuem para o valor crescente de indivíduos empregados foi a redução da taxa de analfabetismo, que evoluiu da seguinte forma:

Quadro VII
Taxas de analfabetismo (%)

TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
1981	2011	1981	2011	1981	2011
20.5	5.0	15.0	3.0	25.7	6.8

A alfabetização no concelho foi muito grande, podendo hoje considerar-se que a iliteracia é praticamente inexistente e deverá corresponder às populações muito idosas residentes. Continua a ser superior no sexo feminino.

Pode-se considerar o Cartaxo, um concelho com uma crescente insegurança, uma vez que os crimes têm aumentado, tal como mostramos no quadro seguinte:

Quadro VIII

Crimes registados pelas polícias: Total e por algumas categorias de crime

TOTAL		VIOÊNCIA DOMÉSTICA	FURTO VEÍCULO MOTOR		FURTO RESIDÊNCIA		FURTO EM COMÉRCIO	
1993	2011	2011	1993	2011	1993	2011	1993	2011
529	933	44	65	60	23	64	27	41



A segurança tem diminuído, verificando-se um aumento nos últimos 20 anos de participações de crimes diversos, especialmente furtos, mas estamos certos que para uma cidade com o atual número de habitantes, estará abaixo da média nacional. Quanto ao setor da educação, dos alunos matriculados em ensino não superior e superior em função da população residente, no concelho do Cartaxo e outros é o seguinte:

EDUCAÇÃO

Quadro IX

Alunos matriculados em ensino não superior em função da população residente

	ENSINO NÃO SUPERIOR	
	2009	2011
Cartaxo	15,1%	15,1%
Santarém	22,4%	19,2%
Lisboa	23,5%	22,3%

A educação mostra-nos que o número de alunos matriculados em ensino não superior, é uma percentagem reduzida em relação à população residente (15%) não muito distante da capital do distrito (19%), e isso poderá ficar a dever-se a dois fatores: Diminuição significativa da população jovem residente e deslocação para outros concelhos.

PODER DE COMPRA / NÍVEL DE VIDA

Na questão referente ao poder de compra no concelho mostramos dados referentes às famílias no Cartaxo, em números indiciários médios

Quadro X

Poder de compra per família

	1993	2011	Média de Referência
Poder de compra (famílias Cartaxo)	76,59	88,09	100



O poder de compra e nível de vida no concelho aumentou significativamente nos últimos 20 anos o que acompanha as médias nacionais.

O nível de vida no concelho tem aumentado, tal como mostramos no quadro que mostra a evolução das diferenças entre remuneração base e o salário mínimo nacional para as três cidades referência:

Quadro XI

Diferença entre a remuneração base e o salário mínimo nacional/média mensal

	1985	2002	2009
Cartaxo	41	100	321
Santarém	45	110	311
Lisboa	96	277	782

Em 25 anos o nível salarial médio aumentou de forma significativa no concelho do Cartaxo (700%), o que representa um acréscimo idêntico ao da capital portuguesa (714%). Não significa isto que o poder de compra / nível de vida tenha crescido neste valor, porque não podemos esquecer que a inflação acumulada para os mesmos 25 anos tornou os valores referidos residuais em termos de crescimento global. Mas a perceção da realidade é que as pessoas no concelho do Cartaxo e em Portugal vivem melhor com mais qualidade e nível de vida.

2. Breve história da formação do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

2.1. Enquadramento legal

De acordo com o Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de agosto, o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, podendo integrar estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais ciclos do ensino básico. Prevê, também, que a constituição do mesmo se encontre subordinada à existência de um projeto pedagógico comum, à construção de percursos educativos integrados, ao desenvolvimento da educação



pré-escolar como primeira etapa da educação básica, à articulação curricular entre níveis e ciclos de ensino e à proximidade geográfica.

2.2. A constituição do Agrupamento

Por Despacho do Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa, datado de 08 de julho de 2003, foi constituído o Agrupamento Marcelino Mesquita do Cartaxo.

Em 12 de março de 2004, foi homologado o Agrupamento Marcelino Mesquita, por despacho da Exma. Sr.^a Diretora Regional de Educação de Lisboa.

No dia 2 de julho de 2012 o Sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo autorizou homologação das unidades orgânicas constituídas pelo Agrupamento de Marcelino Mesquita e a Escola Secundária do Cartaxo passando estas a integrar o Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo. A 3 de julho de 2012 o Sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo nomeou a Comissão Administrativa Provisória do agrupamento. No dia 5 de junho de 2013 foi eleito o Diretor do Agrupamento de Escolas pelo Conselho Geral Transitório, tendo tomado posse em 17 de julho do mesmo ano.

A escola sede do Agrupamento denomina-se “Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita”, tendo sido inaugurada em 16 de setembro de 2013.

2.3. Designação proposta para o Agrupamento

Designou-se “**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo**”, pretendendo desta forma homenagear uma personalidade do concelho do Cartaxo. Sobre Marcelino Mesquita transcrevemos o seguinte texto:

Marcelino António da Silva Mesquita

(1856 - 1919)

“Escritor português, natural do Cartaxo. Fez os seus estudos liceais em Santarém e Lisboa. Depois de uma breve passagem pela Escola Politécnica, acabou por se formar em Medicina pela Universidade de Lisboa. Estreou-se nas letras com as



peças *O Senhor Barão* (1887), que não obteve grande acolhimento, e com o drama histórico *Leonor Teles* (1889), peça escrita em versos alexandrinos e com a qual alcançou o seu primeiro êxito. Mais tarde, transformou a peça num romance histórico de três volumes, também intitulado *Leonor Teles* (1904-1905), onde romanceou a vida da célebre figura histórica. Durante a frequência do último ano do curso publicou o livro de poemas *Meridionais* (1882).

Três anos mais tarde, provocou um escândalo, com repercussões na imprensa, ao dar a conhecer a sua comédia em cinco atos *A Pérola* (1885). Considerada imoral, esta peça abordava o tema da prostituição e os ambientes boémios frequentados pelos estudantes, ambientes que o autor conhecia muito bem. Apesar do escândalo, o seu nome já estava definitivamente lançado no meio teatral. A partir de então, e até à data da sua morte, obteve inúmeros êxitos de crítica e de público, não só em Portugal mas também no Brasil. A sua obra dramática, extensa mas desigual em qualidade, situa-se, a nível estético, algures entre a fase final do naturalismo e o período neorromântico. Marcelino Mesquita cultivou sobretudo o drama histórico, de acordo com o gosto da época, inspirando-se em figuras nacionais e clássicas caracterizadas pela violência passional e por uma existência trágica. É o caso das peças *Leonor Teles* (1876), *O Regente* (1897), uma das suas melhores obras, *O Sonho da Índia* (1898), que tem Vasco da Gama como figura central, ou ainda *Pedro, o Cruel* (1915). No entanto, o autor não se limitou a este género, tendo-se dedicado com igual mestria e sucesso ao teatro de tema contemporâneo nas peças *Dor Suprema* (1896), *Tio Pedro* (1902), *Almas Doentes* (1905), *Envelhecer* (1909) ou *Margarida do Monte* (1910), um drama passional neorromântico. Impôs-se também no género cómico, com a comédia de costumes *Peraltas e Sécias* (1899), em que ridiculariza a tolice e a frivolidade de certa aristocracia portuguesa de finais do século XVIII. Marcelino Mesquita gozou de um prestígio considerável, que teve o seu apogeu na embaixada de intelectuais enviada por Portugal ao Brasil em 1918 e da qual fez parte. Coube-lhe também



um papel de destaque no ressurgimento teatral que ocorreu em Lisboa nos finais do século XIX e princípios do século XX.”

2.4. A sede do Agrupamento

A sede do Agrupamento é a “Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita” por, de entre os nove estabelecimentos, ser este o que reúne as melhores condições para esse efeito, pois é de construção recente (2013).

A sede do Agrupamento teve a sua origem como Escola Preparatória José Tagarro, através da Portaria 486/70 de 02 de outubro, tendo como primeira diretora Arceolinda Reis Pereira, funcionando inicialmente nas instalações da Sociedade Filarmónica Cartaxense. Em 1972, foi transferida para o local que outrora fora uma quinta agrícola, rua Dr. Marcelino Mesquita. Entre 1992 e 1994, beneficiou de obras de remodelação.

No centenário do nascimento do pintor José Tagarro, a Escola viu concretizada uma das suas pretensões ao ser-lhe atribuído o nome de Escola Básica do 2º e 3º Ciclos José Tagarro (Despacho nº 8 576/2002-2ª série de 27 de abril).

A escola beneficiou de obras de recuperação nos blocos velhos, nas interrupções de final de ano letivo, nos anos de 2005 e 2006.

Por solicitação da Direção Regional da Educação, decorrente do disposto pelo Decreto-Lei nº 299/ 2007, de 22 de agosto – Propostas de novas denominações para os estabelecimentos de Educação ou de Ensino e agrupamentos de Escolas, a Assembleia de Escola do Agrupamento Marcelino Mesquita, reunida no dia 30 de outubro de 2007, aprovou por unanimidade a denominação “Marcelino Mesquita”. Atualmente a escola sede localiza-se na Travessa do Valmosqueiro passando a Escola Básica do 1ºciclo nº1 do Cartaxo a ocupar as instalações na Rua Dr. Marcelino Mesquita e a denominarem-se respetivamente Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita e Escola Básica do 1º ciclo n.º1 José Tagarro.



2.5. O Espaço Escolar do Agrupamento Vertical

Os estabelecimentos de ensino que constituem o agrupamento usufruem de uma grande proximidade geográfica, à exceção da Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Valada, que fica a sensivelmente 12 km da sede do Agrupamento, serve a população escolar do 1º Ciclo. No mesmo edifício, funciona também o Jardim de Infância da localidade, assegurando o acompanhamento educativo das crianças de 3, 4 e 5 anos de idade. As Escolas Básicas do primeiro ciclo nº 1 e nº 2 de Vila Chã de Ourique, localizadas a 4 km aproximadamente da sede do agrupamento, asseguram a resposta educativa escolar do 1º Ciclo do EB da vila, sendo os referidos alunos distribuídos por seis lugares a funcionar em dois edifícios.

Estes estabelecimentos abrangem as Freguesias de Valada e de Vila Chã de Ourique na educação pré-escolar e 1ºciclo. As escolas do Ensino Básico nº 1, nº 2 e nº 3 do Cartaxo estão distribuídas por três pontos da cidade, servindo a população escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A freguesia do Cartaxo abrange ainda as escolas do 2º ciclo, do 3º Ciclo e do Ensino Secundário. A Escola Secundária do Cartaxo foi criada no âmbito da expansão do sistema educativo e do aumento da escolaridade obrigatória que originou o lançamento do Programa Especial de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias, criado pelo Decreto - Lei nº 76/80 de 15 de Abril, tendo a mesma sido criada pela Portaria nº 406 de 15 de julho de 1980.

A Escola Secundária do Cartaxo, além dos ensinos básico e secundário, possui ainda Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos. A Escola Secundária do Cartaxo resultou de uma obra lançada em 24 de Novembro de 1977 pela Direcção Geral do Equipamento Escolar do MEIC (Ministério da Educação e Investigação Científica), em colaboração com a Câmara Municipal do Cartaxo que cedeu o terreno e infra-estruturas.



Esta escola foi construída em Portugal ao abrigo do Programa Educação II, no âmbito do apoio do Banco Mundial. Assim, através da Portaria nº 406/80 de 15 de Julho, foi criada a Escola Secundária do Cartaxo para entrar em funcionamento no dia 1 de Outubro de 1981 o que só aconteceu, de facto, a 17 de Novembro do mesmo ano.

QUADRO XII

Estabelecimentos que integram o Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo.

ESTABELECIMENTOS QUE INTEGRAM O AGRUPAMENTO				
Freguesia	Nome Escola/Jardim	Código	Endereço	Telefone
Cartaxo	Escola Secundária do Cartaxo	403301	Rua José Ribeiro da Costa. 2070- 099 Cartaxo	243770005
Cartaxo	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita	345301	Travessa do Valmosqueiro 2070 - 147 Cartaxo	243701010
Cartaxo	Escola Básica do 1º Ciclo n.º 1 José Tagarro	237516	Rua Dr. Marcelino Mesquita. 2070-102 Cartaxo	243700310
Cartaxo	Escola Básica do 1º Ciclo n.º 2 do Cartaxo	245185	Rua Nova do Valmosqueiro 2070-117 Cartaxo	243704280 961719304
Cartaxo	Escola Básica do 1º Ciclo n.º 3 do Cartaxo	250703	Rua Nova de Todos os Santos. 2070-106 Cartaxo	243704270 961719305
Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1º Ciclo n.º 1 de Vila Chã de Ourique	242093	Rua Vasco Ribeiro. 2070-676 V. Chã de Ourique	243789890 961719306
Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1º Ciclo n.º 2 de Vila Chã de Ourique	249506	Rua António Francisco Ribeiro Ferreira. 2070-637 V. Chã de Ourique	243789880 961719404
Valada	Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim de Infância de Valada	290373	Rua Professora Júlia Albina Gomes Pimenta. 2070-526 Valada	243749370 961719362
Vila Chã de Ourique	Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique	636162	Rua 5 de abril. 2070-630 V. Chã de Ourique	243789870 961719310



3. Recursos do agrupamento

3.1. Recursos educativos do agrupamento

QUADRO XIII

Oferta Curricular do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

Oferta Curricular	
Pré-escolar	
1ºCiclo	
2º Ciclo	
3º Ciclo	
Secundário	
Percurso Curricular Alternativo	
Cursos de Educação e Formação	
Cursos Vocacionais	
Educação Especial (segundo Decreto-lei nº3/2008) <ul style="list-style-type: none"> → Intervenção Precoce – art.º 27 ((ELI Cartaxo-Azambuja) → Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo-Cegueira congénita – art.º 26 do Decreto-lei nº3/2008 → Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do Espectro do Autismo - art.º 25 do Decreto-lei nº3/2008 → Apoio a alunos com NEE cp - art.º 16 do Decreto-lei nº3/2008 	
Cursos Profissionais	
Educação e Formação de Adultos	
Aulas de Expressão e Experimentação no 1º ciclo	
Plano Integrado de Educação e Formação	



O agrupamento dispõe ainda de várias modalidades de apoio às atividades educativas:

➤ **Pedagogia diferenciada** - Numa primeira fase de diagnóstico de alguma dificuldade de aprendizagem, ou de ritmo algo descompassado com a restante turma – quer por mais lento quer por mais rápido – surge como remediação, em sala de aula, a estratégia da pedagogia diferenciada.

Esta assunção da diferença é de forma aparentemente contraditória um caminho para a pedagogia inclusiva (ao assumir-se a diferença promove-se a igualdade), dado que se reconhece que as metas podem ser por todos atingidas, se respeitada a diferença.

➤ **Aulas de apoio educativo** - Numa segunda fase de dificuldades de aprendizagem, surgem as aulas de apoio educativo. São aulas extra horário normal, com as seguintes características:

- São aulas de quarenta e cinco minutos;
- Normalmente acontecem uma/duas vezes por semana;
- Contemplam todas as disciplinas mas em particular as disciplinas de Português, Línguas Estrangeiras e Matemática;
- São lecionadas, sempre que possível, pelo professor da disciplina;
- São lecionadas em pequenos grupos, ou até individualmente.

➤ **Tutorias** - Por tutoria entende-se o acompanhamento de um aluno por um professor, num quadro algo semelhante ao “*locus parentis*”. Destina-se a alunos que evidenciam, não necessariamente dificuldades de aprendizagem, mas outrossim uma notória falta de organização a todos os níveis, designadamente nos métodos de trabalho e de estudo, no caderno diário, na higiene dos materiais, bem assim como demais elementos disruptivos.

A tutoria deve ser entregue preferencialmente a um professor da turma que evidencie uma boa relação humana e afetiva com o aluno, mas simultaneamente capaz de assumir e incutir no mesmo a necessidade de se instituírem regras, métodos de trabalho e hábitos de estudo.



➤ **Aulas de português para alunos oriundos de outros países** - Estas aulas desenvolvem-se quer em blocos de noventa minutos quer em blocos de quarenta e cinco minutos.

- Podem ser individuais ou em grupos muito pequenos; tendencialmente os grupos deverão integrar alunos de origens linguísticas e culturais próximas;
- São lecionadas por professores de Língua Portuguesa;
- Deverão ser fornecidas aos alunos competências linguísticas e culturais, de forma a integrá-los na nossa sociedade.

➤ **Aulas PROMED** (PROjecto para a MELhoria do Desempenho dos alunos) - é um projeto de incentivo à utilização dos resultados da avaliação externa dos alunos para a melhoria das suas aprendizagens. Estas aulas visam dotar os alunos com as competências específicas inerentes a cada disciplina sujeita a teste intermédio e/ou exame nacional e que lhes permita ter bom desempenho em qualquer circunstância, mais especificamente na avaliação externa. Pretende-se assim, contribuir para a consolidação, aprofundamento e domínio de saberes e proporcionar aos alunos o contacto com a tipologia dos instrumentos de avaliação externa. Por outro lado procuram desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar os critérios de classificação gerais/específicos de classificação emitidos pelo GAVE, tornando-a uma prática corrente. Estas poderão incluir todos os alunos de uma turma e são facultativas.

➤ **Apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais**

Consideram-se alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente as crianças e jovens que apresentem incapacidade ou incapacidades que se reflitam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde.

O Agrupamento procura proporcionar uma integração na vida académica e profissional o mais harmoniosa possível, através de um acompanhamento



adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor e dispondo de um grupo de técnicos especializados para acompanhar estes alunos.

Pretende-se que estes alunos participem nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, junto dos seus pares da turma a que pertencem, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A criação de um ambiente educativo estruturante, significativo e rico em comunicação, permitirá direcionar uma aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo, conduzindo ao estabelecimento de uma vida com qualidade, no presente e no futuro. Por outro lado procura-se promover o desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes, sem descorar a adoção de opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico.

Quadro XIV

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

NÍVEIS DE ENSINO	ANOS LETIVOS			
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
PRÉ-ESCOLAR	2	2		
1º CICLO	40	36		
2º CICLO	32	26		
3º CICLO	19	30		
SECUNDÁRIO	9	9		
TOTAL ALUNOS	102	103		

A partir do ano 2009/2010 verificou-se um aumento significativo do número de alunos apoiados em virtude do Agrupamento possuir estruturas dedicadas a auxiliar estes alunos, designadamente a existência de unidades de Apoio



Especializado e a existência de uma equipa multidisciplinar com psicólogos e outros técnicos especializados, tais como terapeutas operacionais, terapeutas da fala, técnicos de educação especial e reabilitação e fisioterapeutas – que resultou em mais avaliações especializadas, conduzindo a diagnósticos com indicações precisas para integração de um maior n.º de alunos no Dec. Lei n.º 3/2008).

Nasceu assim, uma maior consciencialização de encarregados de educação, docentes e demais funcionários para a referenciação destas situações.

Também se verificou um número significativo de transferências de alunos já sinalizados com Necessidades Educativas Especiais, oriundos de outros agrupamentos, porventura por constar que estávamos equipados para responder a essas necessidades. Recentemente não se tem verificado grande alteração no número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que passou de 102 para 103 alunos.

➤ **Ocupação Plena de Tempos Escolares**

A ocupação plena de tempos escolares destina-se a assegurar que o horário do aluno seja integralmente cumprido. Para tal, a escola deve assegurar e/ou providenciar:

- Programação e planeamento das atividades escolares que, de forma flexível e adequada, proporcionem o aproveitamento dos tempos escolares dos alunos;
- Recursos humanos, físicos e materiais necessários ao desenvolvimento de tais atividades;
- Um plano que, para o efeito em epígrafe, assegure uma eficaz distribuição do serviço docente, de forma a garantir a ocupação plena dos alunos no seu horário letivo.

Numa dimensão instrumental, e para se atingirem os objetivos supramencionados, procederemos à:

- Permuta da atividade letiva entre os docentes da mesma turma;



- Substituição, devidamente programada, de docente por outro;
- Compensação da atividade letiva, entendida como o bloco de aula ser transferido para outro dia e hora, mas mantendo o mesmo professor.

No que à substituição concerne:

- Será cumprido o plano de aula sempre que este exista;
- Na inexistência do plano de aula, poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades:
 - a. Atividades em sala de estudo;
 - b. Clubes temáticos;
 - c. Atividades de uso de tecnologias de informação e comunicação;
 - d. Leitura orientada;
 - e. Pesquisa bibliográfica orientada;
 - f. Atividades desportivas orientadas;
 - g. Atividades oficiais musicais ou teatrais.

3.2. Recursos Pedagógicos e Didáticos / Projetos

3.2.1. Áreas de Intervenção/Projetos/parcerias

As parcerias permitem viabilizar o desenvolvimento do Projeto Educativo. A nível organizacional, constituem contextos estratégicos as parcerias a estabelecer com parceiros privilegiados, como o Centro de Saúde, a Autarquia, as Empresas e outras Instituições.

O Agrupamento possui já ligações com alguns parceiros, devendo vir a aprofundar ligações com o meio empresarial e entidades culturais e desportivas. Não deverão esquecer-se, ao nível da articulação entre ciclos de estudos, as parcerias a estabelecer com outras escolas.



Quadro XV

Áreas de Intervenção	Projetos/Atividades	Parcerias
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Grupo de Trabalho de articulação curricular vertical ✓ Grupo de Trabalho de autoavaliação ✓ Grupo de Trabalho do Plano Anual de Atividades ✓ Plataforma Moodle ✓ Gabinete de comunicação 	<p>Escola Superior de Educação de Santarém (E.S.E.S.)</p> <p>Órgãos de comunicação social locais e regionais</p>
Clubes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Clube de Música ✓ Clube de cerâmica ✓ Clube Dáli D'arc ✓ Clube do Desporto Escolar ✓ Clube Europeu de Artes e Letras ✓ Clube Educação para a Saúde ✓ Clube Aquários ✓ Clube de Teatro ✓ Clube Mecanismos e Engenhocas ✓ Big Benglish Club 	<p>Centro Cultural do Cartaxo (CCC); Unidade de Saúde Familiar Terra Viva do Cartaxo; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia.</p>
Projectos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto da Cultura Avieira ✓ Projeto ELOS ✓ Projecto Eco-escola ✓ Projecto Science 4you ✓ Projecto “Faça-se Justiça” ✓ Projecto do voluntariado escolar ✓ Projeto “Prova diagnóstica” ✓ Projeto - Testes intermédios ✓ Projeto para a Melhoria do Desempenho dos alunos (PROMED) 	<p>Instituto Politécnico de Santarém; Nersant do Cartaxo</p>
Cidadania e Desenvolvimento Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Parental ✓ Educação para a Segurança ✓ Assembleia de Delegados de Turma ✓ Visitas de Estudo ✓ Programa Nacional de Saúde Escolar-PES (Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar Programa Saúde Oral Bibliotecas Escolares - SOBE ✓ Provedor do aluno ✓ Jornal “La Scientia” ✓ Jornal do agrupamento ✓ Olimpíadas da Biologia “júnior” ✓ Olimpíadas da Biologia “sénior” ✓ Olimpíadas da Física ✓ Olimpíadas da Matemática 	<p>Câmara Municipal; CPCJ, Unidade de Saúde Familiar Terra Viva do Cartaxo; Bombeiros; PSP; GNR; Juntas de Freguesia; Farmácia Moderna VCO; DGIDC; EB23 J.F. Pratas; ES G. Machado; EB23 J. Relvas; Inatel; Ordem dos Biólogos.</p>



	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Olimpíadas da Filosofia ✓ Olimpíadas da Língua Portuguesa – 3º ciclo ✓ Olimpíadas da Química – 3º ciclo ✓ Olimpíadas da Informática ✓ Jogo Supertmatik ✓ Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos ✓ Concurso “Imagens contra a corrupção” ✓ Concurso “Água potável para um futuro viável” ✓ Concurso Empescola ✓ Concurso Literário – 2º ciclo ✓ Concurso “A Escola tem Talento” ✓ Concurso “Eureka” ✓ EmpCriança ✓ Empreender Jovem ✓ EPIS – Empresários pela Inclusão Social ✓ Campeonato de ortografia e expressão escrita ✓ Semana da Leitura ✓ Plano Nacional de Leitura ✓ Concurso Nacional de Leitura ✓ Programa Escola Segura ✓ Programa Eco-Escolas ✓ Ler Jovem ✓ Arraial de Santo António ✓ Semana em movimento na Escola Secundária ✓ Feira Medieval ✓ Comemoração do S. Martinho ✓ Semana da Alimentação ✓ Recolha de Alimentos para o Banco Alimentar ✓ Feira dos minerais ✓ Mercado de Natal ✓ Atividades de final de período (1º ciclo e Pré-Escolar) ✓ Exposição/Apresentação de trabalhos “Com Arte da Biblioteca Escolar” ✓ (A) braços com a Leitura ✓ Cantar as Janeiras ✓ Corta mato distrital ✓ Desfile de Carnaval pelas ruas ✓ Aniversário do Agrupamento ✓ Desfile “Da vinha ao vinho” ✓ Festa de finalistas do 9º ano ✓ Gincana das Ciências ✓ Comemoração do Dia Mundial da Árvore ✓ Dia da Criança 	
--	--	--



	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dia Mundial da Poesia “Festa da Poesia” ✓ Comemoração do Dia Nacional das BE ✓ Comemoração do Dia da Escola Secundária ✓ Comemoração do Dia de S. Valentim ✓ Comemoração do Halloween ✓ Feira do Livro ✓ Acampamento/acantonamento de alunos 	
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas de Experimentação no 1º Ciclo ✓ Plano Tecnológico da Educação 	P.T.E.
Apoios e Desenvolvimento Curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✓ P.I.E.F ✓ Biblioteca Escolar ✓ Sala de Estudo ✓ Tutorias ✓ Plano Nacional de Leitura ✓ Aulas de Apoio Educativo ✓ Atividades de prolongamento de horário no Pré-escolar, com atividades de Psicomotricidade e Expressão Musical; no 1º Ciclo, assentes na promoção do Apoio ao Estudo, do Inglês, das Expressões e do Desporto 	Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC); DGIDC; ESES; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (C.P.C.J.); P.N.L; J. Infância do Cartaxo; Câmara Municipal do Cartaxo; Juntas de Freguesia de Valada e de Vila Chã de Ourique.
Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Protocolos celebrados na sequência das medidas “ Currículo Específico Individual” e “Programa Individual de Transição” de alunos com NEE, visando o desenvolvimento de atividades que facilitem o seu processo de transição para a vida ativa, conforme preconizado pelo Decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. ✓ “Planos de Ação” ao abrigo do artigo 30º do Decreto-Lei nº 3/ 2009; ✓ Projeto de criação e Desenvolvimento de conteúdos e aplicações dirigidas a cidadãos com Necessidades Especiais; ✓ Intervenção Precoce ✓ Hidroterapia para alunos com NEE 	<p>- Câmara Municipal do Cartaxo; Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo; J. Silva – Construções Metálicas, Lda.; Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças com Deficiência Mental. “Plano de Ação” ao abrigo do artigo 30º do DL n.º3/2009 (A.P.P.A.C.D.M.) – Santarém; Centro de Saúde do Cartaxo; Junta de Freguesia de VCO; Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC) Cruz vermelha Portuguesa – Núcleo do Cartaxo CERCÍ Flor de Vida – Azambuja.</p>
Outras Áreas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Núcleo Local de Inserção ✓ Colocação de alunos e intercâmbios pontuais de atividades. 	<p>-Segurança Social - Agrupamento D. Sancho I</p>



3.3. Recursos humanos

3.3.1. Alunos

Quadro XVI

NÚMERO DE ALUNOS / TURMAS

NÍVEL DE ENSINO / ANO DE ESCOLARIDADE	NÚMERO DE ALUNOS		NÚMERO DE TURMAS	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
Pré	59	53	3	3
1º	138	151	7	7
2º	178	173	7	7
3º	144	161	9	8
4º	167	151	8	8
5º	210	199	8	8
6º	206	214	8	8
7º	229	214	9	9
8º	223	171	9	7
9º	194	163	8	6
PIEF (2º Ciclo)	12	11	1	1
PIEF (3º Ciclo)	35	7	2	1
CEF (tipo 2)	34	43	2	2
CEF (tipo 3)	21	26	1	1
10º	151	150	6	6
11º	176	131	7	6
12º	86	96	4	5
CEF (tipo 6)	27	0	1	0
Cursos Profissionais	159	152	10	11
Cursos EFA	7	0	1	0
Total	2456	2266	111	104

Constata-se uma diminuição quer do número de alunos quer do número de turmas no Agrupamento entre o ano letivo 2012/13 e 2013/14.

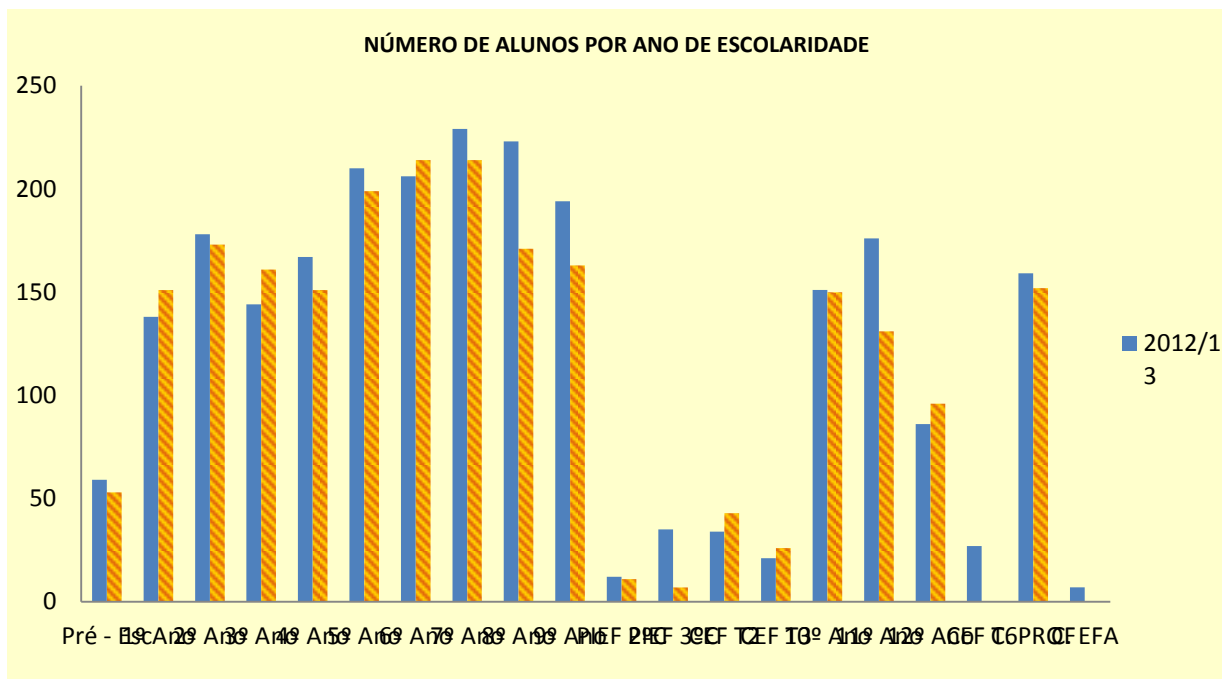


Fig. 7 – Número de alunos por ano de escolaridade

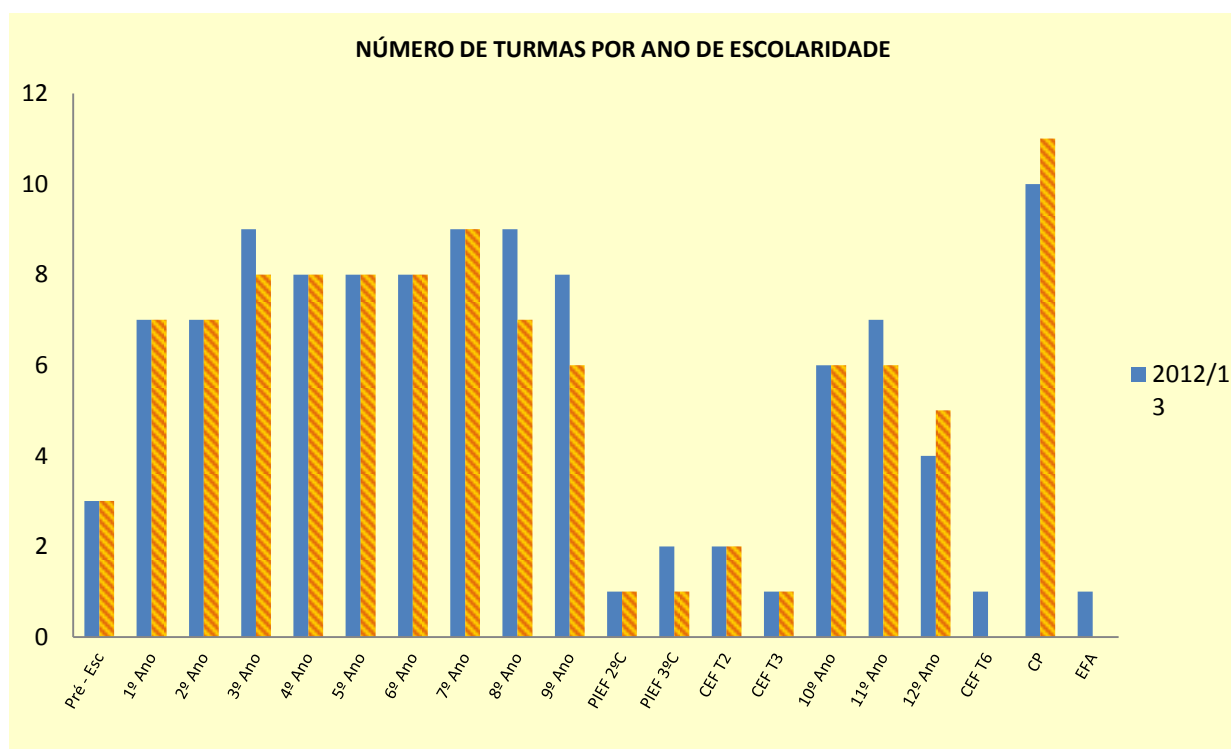


Fig. 8 - Número de turmas por ano de escolaridade



As turmas do Ensino Básico do 1º, 2º e 3º Ciclos são as que detêm a maioria dos alunos do Agrupamento, situação que também se verifica no que respeita ao n.º de turmas. De notar ainda o peso que os cursos profissionais possuem atualmente no Agrupamento quer em número de alunos quer em número de turmas.

3.3.2. Pessoal docente

Quadro XVII

DOCENTES DO PRÉ-ESCOLAR

JARDINS DE INFÂNCIA	VALADA	VILA CHÃ DE OURIQUE	TOTAL
Nº. de Docentes	1	3	4

Em Vila Chã de Ourique existem duas salas de Jardim de Infância.

Quadro XVIII

DOCENTES DO 1º.CICLO

ESCOLA	EB1 nº1 Cartaxo	EB1 nº2 Cartaxo	EB1 nº3 Cartaxo	EB1 nº1 VC Ourique	EB1 nº2 VC Ourique	EB1 nº1 Valada	Apoio Educativo	PIEC	TOTAL
Docentes	18	4	4	4	1	2	2	1	36
Turmas	15	4	4	4	1	2	–	–	30

Na Escola Básica nº1 do 1º ciclo do Cartaxo, dos três docentes sem turma, um é Adjunto do Diretor, outro é Coordenador de Departamento e o outro é Coordenador Pedagógico.

Quadro XIX

DOCENTES DO AGRUPAMENTO	
NÍVEIS DE ENSINO	NÚMERO DE DOCENTES
PRÉ - ESCOLAR	4
1º CICLO	36
2º CICLO	34
3º CICLO E SECUNDÁRIO	104
EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
TOTAL DOCENTES	191

Nota: O diferencial relativamente ao quadro por grupos de docência, deve-se ao facto de técnicos especializados e professores destacados não constarem na listagem de docentes.

DOCENTES DO AGRUPAMENTO

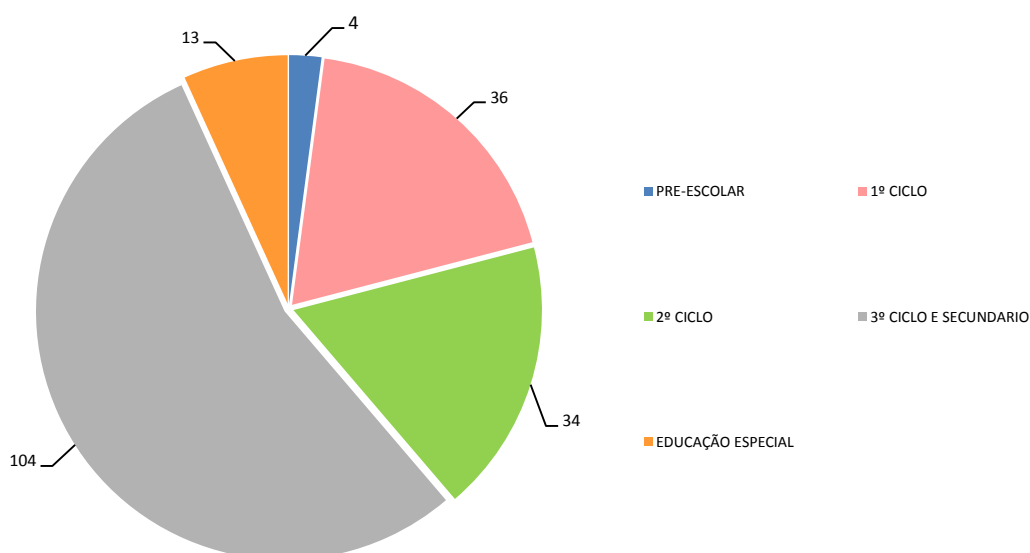


Fig. 9 – Docentes do Agrupamento por nível de ensino

O terceiro ciclo e secundário ocupa cerca de metade dos docentes do Agrupamento



Quadro XX

Caracterização do Pessoal Docente

DOCENTES 2012 / 2013

CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE DO AGRUPAMENTO														
GRUPOS DE DOCÊNCIA	IDADE (anos)				HABILITAÇÕES				SEXO		SITUAÇÃO PROFISSIONAL			TOTAL DE DOCENTES POR GRUPO
	≤ 30	31 - 44	45 - 49	≥ 50	Dout.	Mest.	Lic.	Bach.	Fem.	Masc.	Cont	QZP	QA	
100	0	3	1	3	0	0	7	0	7	0	0	4	3	7
110	0	16	7	18	0	0	37	4	38	3	0	2	39	41
200	0	0	0	3	0	1	2	0	3	0	0	0	3	3
210	0	0	1	4	0	1	4	0	4	1	0	1	4	5
220	0	0	0	6	0	0	6	0	6	0	0	1	5	6
230	0	5	3	2	0	0	10	0	7	3	0	0	10	10
240	0	1	1	4	0	0	3	3	3	3	0	0	6	6
250	0	1	1	1	0	0	0	3	3	0	0	0	3	3
260	0	1	1	1	0	0	3	0	0	3	1	0	2	3
290	0	2	0	1	0	0	2	1	2	1	2	0	1	3
300	0	5	3	9	0	0	17	0	15	2	0	0	17	17
320	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
330	0	2	1	5	0	0	8	0	8	0	0	4	4	8
350	0	2	1	0	0	2	1	0	3	0	2	1	0	3
400	0	0	1	3	0	1	3	0	2	2	0	0	4	4
410	0	0	1	2	0	0	3	0	2	1	0	0	3	3
420	0	0	1	7	0	1	7	0	6	2	0	0	8	8
430	0	1	1	6	0	1	7	0	1	7	0	0	8	8
500	0	5	5	3	0	1	11	1	7	6	4	0	9	13
510	0	4	3	3	0	2	8	0	7	3	1	0	9	10
520	0	3	0	5	0	1	6	1	7	1	1	0	7	8
530	0	1	5	0	0	0	3	3	4	2	2	0	4	6
550	0	3	0	1	0	0	4	0	2	2	2	0	2	4
600	0	1	1	5	0	1	6	0	6	1	0	0	7	7
610	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
620	0	6	2	4	0	0	12	0	5	7	4	0	8	12
910	0	6	2	3	0	1	10	0	8	3	3	0	8	11
Tec. Esp.	6	7	2	0	0	0	13	2	10	5	15	0	0	15
Total	6	75	44	99	0	13	193	18	166	58	37	13	174	224

A maioria dos docentes do Agrupamento possuem 50 ou mais anos, são licenciados e pertencem na sua maioria ao quadro, pelo que garantem relativa estabilidade e a continuidade do trabalho desenvolvido. A distribuição do serviço docente é pautada por critérios de bom aproveitamento de recursos disponíveis, maximizando a rentabilidade dos docentes. Com vista a conseguir uma sequencialização dos conteúdos, a distribuição do serviço docente privilegia, preferencialmente a continuidade do mesmo professor na disciplina/turma.

3.3.3. Pessoal não docente

Quadro XXI

PESSOAL NÃO DOCENTE

CATEGORIA PROFISSIONAL	J.I. VCO	EB1 com JI VALADA	EB1 nº1 Cartaxo	EB1 nº2 Cartaxo	EB1 nº3 Cartaxo	EB1 nº1 VCO	EB1 nº2 VCO	EB 2,3	Escola Secundária	TOTAL
Assistente Operacional	3	2	11	3	2	2	1	18	18	60
Assistente Técnico	-	-	-	-	-	-	-	18		18
TOTAL	3	2	11	3	2	2	1	36	18	78

Quadro XXII

CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

CATEGORIA PROFISSIONAL	IDADE (anos)				HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					ANOS DE SERVIÇO				
	30-39	40-49	50-59	60-69	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Licenciados	Menos de 5 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20 ou mais anos
Assistente Operacional	6	12	33	9	13	12	20	14	1	9	6	7	17	21
Assistente Técnico	3	6	8	1	-	1	2	14	1	-	2	-	4	12
TOTAL	9	18	41	10	13	13	22	28	2	9	8	7	21	33

No Agrupamento verifica-se carência de pessoal não docente, sobretudo de Assistentes Operacionais, relativamente à quantidade de alunos existente. A



maioria dos Assistentes Operacionais está na Escola Secundária e na Escola-Sede. É aqui que funcionam os Serviços Administrativos.

Relativamente à caracterização do pessoal não docente, verifica-se que a maioria tem idades compreendidas entre os 50 e 59 anos e possuem 20 ou mais anos de serviço. No que respeita a habilitações literárias, os assistentes operacionais têm maioritariamente o 3º ciclo e os assistentes técnicos detêm o ensino secundário.

3.3.4. Encarregados de Educação

As Associações de Pais têm estatutos e legitimidade próprias. Estas congregam e representam os Pais e Encarregados de Educação de todos os alunos do Agrupamento. As Associações de Pais têm desenvolvido um trabalho importante no Agrupamento, contribuindo não só para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores, mas também para que haja um desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno e uma política de ensino que respeite e promova os valores fundamentais da pessoa humana. Para além de participarem na vida da escola, os seus representantes têm assento no Conselho Geral do Agrupamento.

Os encarregados de educação são bastante assíduos no pré-escolar e no 1º ciclo, diminuindo a sua assiduidade conforme aumenta o nível de ensino (Anexo I)

Quanto ao grau de instrução predominam os E.E. com 12º e 9º ano, seguindo-se os licenciados. No que respeita a atividade profissional, prevalecem os empregados comerciais e serviços. No entanto é de referir que na maioria dos casos estas informações não são referidas. (Anexo II)

3.3.5. Associação de estudantes

O Agrupamento tem uma Associação de Estudantes, cujos corpos sociais e directivos são constituídos exclusivamente por alunos, e que tem dinamizado alguns projectos/atividades ao nível do Agrupamento.

3.4. Caracterização do espaço escolar

3.4.1. Equipamentos

Diversos serviços são disponibilizados, como é o caso das fotocópias em rede, computadores portáteis, ligação à internet em rede, vídeo projectores, livro de ponto digital e cartão eletrónico para controlo de entradas e saídas e aquisição de bens e serviços, uso de carregamento do cartão para despesas de papelaria, biblioteca, cantina, bar, entre outros. O Agrupamento tenta implementar, sistematicamente e dentro das suas possibilidades, condições que respondam a uma permanente actualização dos seus recursos e equipamentos, tendo por base os avanços que a ciência e a tecnologia proporcionam.

Quadro XXIII

HORÁRIO DO SERVIÇOS DISPONÍVEIS

SERVIÇOS	HORÁRIO		
	EB1 Nº1	EB2,3	SECUNDÁRIA
REPROGRAFIA E PAPELARIA	9H - 10,20H 11,15H - 12H 14,15H - 16H	9H - 17H	8,30H - 17,30H
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	9H - 12H 14h - 17h	9H - 12H 14H - 17h	9H - 12H 14H - 17h
REFEITÓRIO	12H - 14H	12H - 14h	12H - 14h
BAR	10H - 11H	9,30H - 17H	9,30H - 17H
BIBLIOTECA	9,30H - 14H 15H - 16,30H	9H - 16,30H	9H - 17,30H
PORTARIA / PBX	8H - 19H	8H - 19H	8H - 20,30H

3.4.2. Espaços físicos

Quanto aos espaços físicos a maioria dos edifícios apresenta um bom estado de conservação, consequência de várias intervenções realizadas recentemente. A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita é um edifício novo, inaugurado no ano letivo 2013/14.

CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (ESPAÇOS FÍSICOS)

Agrupamento de Escolas
Marcelino Mesquita do Cartaxo

ESCOLAS 1º CICLO E JARDINS-DE-INFÂNCIA AGRUPADOS

Escola Básica 1º Ciclo nº 1 José Tagarro - Cartaxo

Reprografia, Sala de professores, Salas de aula normais, Sala de apoio educativo, sala de Ensino Especial, Biblioteca Escolar, Sala TIC, Arrecadações, Sanitários, Refeitório, Bar, Pavilhões pré-fabricados, Sala do Pessoal Não Docente

Escola Básica 1º Ciclo nº 2 do Cartaxo

Salas de Aula, Arrecadações, Sanitários, Espaço de recreio, Pavilhão de apoio a diversas atividades, refeitório.

Escola Básica 1º Ciclo nº 3 do Cartaxo

Salas de Aula, Arrecadações, Sanitários, Espaço de recreio, Pavilhão de apoio a diversas atividades



Fig. 10 – Escola Básica do 1º Ciclo n.º 1 José Tagarro. Rua Dr. Marcelino Mesquita



Fig. 11 – Escola Básica do 1º Ciclo n.º 2 Rua Nova do Valmosqueiro



Fig. 12 - Escola Básica do 1º Ciclo n.º 3. Rua Nova de Todos os Santos

CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (ESPAÇOS FÍSICOS)

ESCOLAS 1º CICLO E JARDINS-DE-INFÂNCIA AGRUPADOS (Continuação)

Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique

Salas de Aula, Sala de Educadoras, Cozinha c/ Refeitório, Salão de festas, Arrecadações, Sanitários.

Escola Básica do 1º Ciclo c/ Jardim de Infância de Valada

Salas de Aula, Sala de Docentes, Sala de Refeições, Sótão, Arrecadação, Sanitários.

Escola Básica do 1º Ciclo nº 1 de Vila Chã de Ourique

Salas de Aula, Arrecadação, Sanitários, Espaço de Recreio.

Escola Básica do 1º Ciclo nº 2 de Vila Chã de Ourique

Salas de Aula, Sala de Docentes, Arrecadação, Sanitários, Espaço de Recreio.



Fig. 13- Jardim de Infância
Rua 5 de Abril



Fig. 14 – Escola Básica do 1º Ciclo com
J.I. Rua Prof. Júlia Albina GPimenta



Fig. 15 – Escola Básica do 1º Ciclo
n.º1 Rua Vasco Ribeiro



Fig. 16– Escola Básica do 1º Ciclo
n.º2 Rua António Francisco
Ribeiro Ferreira

CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (ESPAÇOS FÍSICOS)

ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

- Gabinete da direção
- Papelaria
- Reprografia
- Sala de professores com Bar
- Gabinetes de DT
- Salas de aula normais
- Salas de aula CN e CFQ
- Salas de Educação Visual e Tecnológica
- Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos
- Salas TIC
- Arrecadações
- Sanitários
- Refeitório
- Bar / Sala de Convívio dos alunos
- Sala do Pessoal Não-Docente
- Auditório
- Gabinete da saúde
- Serviços Administrativos
- Gabinete de Trabalho – Sala de Estudo
- Ginásio



Fig. 17 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Marcelino Mesquita
Travessa do Valmosqueiro

CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (ESPAÇOS FÍSICOS)

ESCOLA SECUNDÁRIA DO CARTAXO

- Papelaria
- Reprografia
- Sala de professores com bar
- Sala de Diretores de Turma
- Salas de aula normais
- Salas de aula CFQ
- Laboratório de Física e Química
- Salas de Laboratório de CN e Biologia
- Sala de Educação Visual e Tecnológica
- Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos
- Sala TIC
- Sala de Laboratório de Matemática
- Salas para Cursos de Educação e Formação
- Sala POPH (Cursos Profissionais)
- Sala dos Clubes
- Gabinetes de trabalho para os Departamentos
- Ginásio (Inferior e Superior)
- Sala Associação dos Estudantes



Fig. 18 - Escola Secundária
Rua José Ribeiro da Costa

CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS (ESPAÇOS FÍSICOS)

ESCOLA SECUNDÁRIA DO CARTAXO (continuação)

- Gabinete de atendimento a encarregados de educação
- Arrecadações
- Sanitários
- Refeitório
- Bar / Sala de Convívio dos alunos
- Gabinete da direção
- Serviços Administrativos
- Arquivo dos Serviços Administrativos
- PBX
- Gabinete de saúde
- Sala de Apoio à Educação Especial
- Campo de jogos
- Parque de Estacionamento
- Cinco acessos
- Um anfiteatro exterior (Pátio Vermelho)
- Jardim dos planetas e espaços verdes



Fig. 19 - Escola Secundária
Rua José Ribeiro da Costa

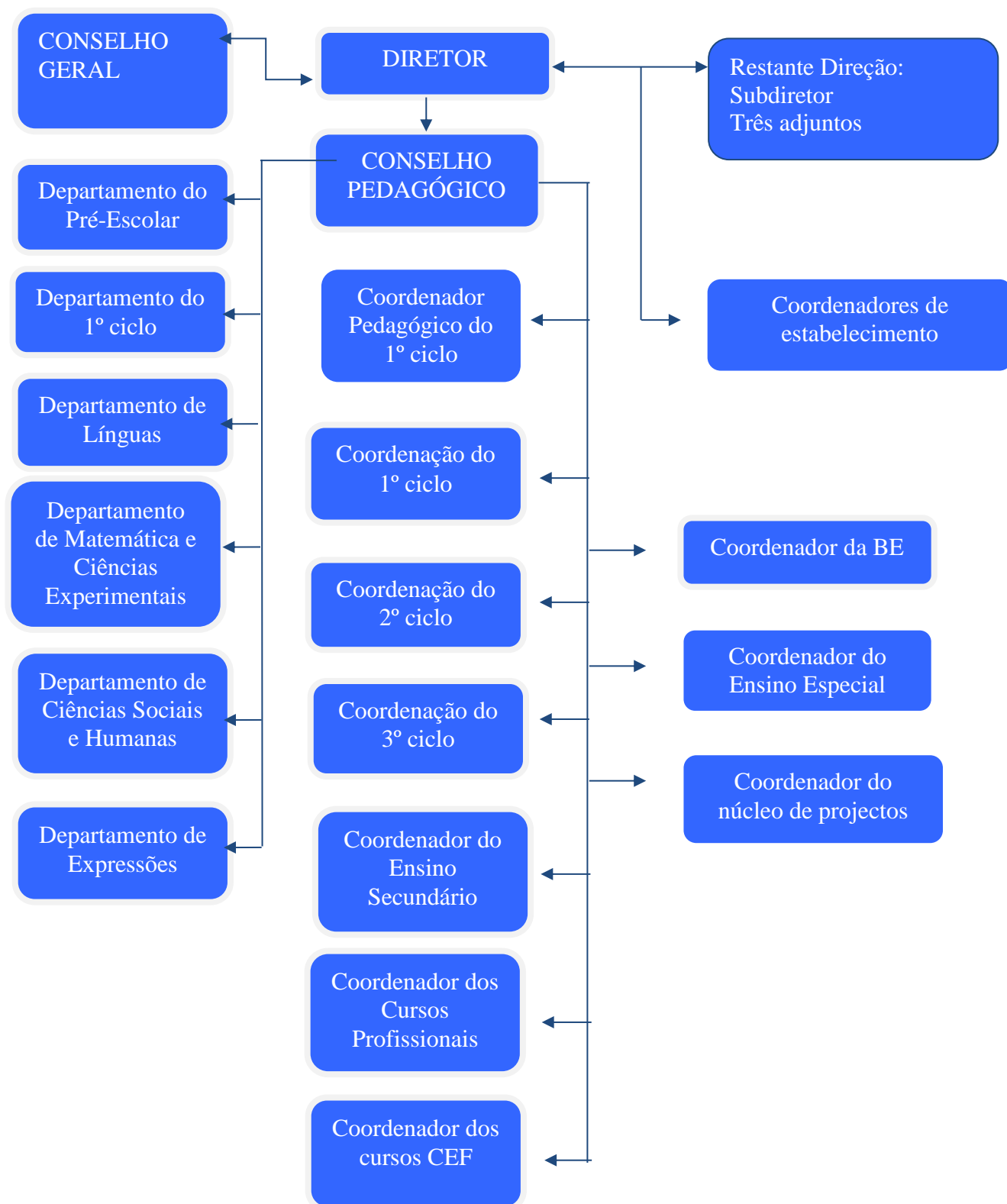
3.5.Estrutura Organizacional

QUADRO XXIV

Estrutura Organizacional de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril

CONSELHO GERAL	DIREÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor ▪ Pessoal docente – 7 ▪ Pessoal não docente – 2 ▪ Pais e Enc. Educação – 5 ▪ Autarquia – 3 ▪ Representantes da comunidade local – 3 ▪ Representante dos alunos – 1 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor ▪ Subdiretor ▪ Adjuntos
CONSELHO ADMINISTRATIVO	CONSELHO PEDAGÓGICO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Director ▪ Subdiretor ▪ Chefe dos serviços de administração escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diretor ▪ Coordenador do Departamento Curricular do Pré-escolar ▪ Coordenador do Departamento Curricular do 1º ciclo ▪ Coordenador do Departamento Curricular de Línguas ▪ Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas ▪ Coordenador do Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais ▪ Coordenador do Departamento Curricular de Expressões ▪ Coordenador Pedagógico do 1º Ciclo ▪ Coordenador dos Cursos de Educação e Formação ▪ Coordenador dos Cursos Profissionais. ▪ Coordenador do 1º Ciclo ▪ Coordenador do 2º Ciclo ▪ Coordenador do 3º Ciclo ▪ Coordenador do Ensino Secundário ▪ Coordenador dos Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular ▪ Coordenador da Biblioteca Escolar ▪ Coordenador de Educação Especial

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO



4. Resultados, Atitudes e Valores Escolares

O abandono escolar no nosso Agrupamento é no último ano letivo 0%, (Anexo III) no entanto, o insucesso escolar ou retenção, embora tenha vindo a diminuir, é um dos aspectos ainda a melhorar (Anexo IV)

Outro aspeto a considerar é a desarticulação entre os diferentes ciclos, com patamares de exigência claramente desnivelados.

Com a reforma do ensino básico, a avaliação dos alunos passou a ser uma avaliação contínua que implica a sua observação, direta ou indireta, aquando da realização das atividades, para o que utilizamos um conjunto de instrumentos que permitem a recolha de evidências sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens. Um instrumento útil na análise da aquisição das aprendizagens dos alunos são os resultados dos Exames Nacionais/Avaliação Externa, já que refletem o ajustamento das práticas didático/pedagógicas aos níveis de exigência expectáveis em contexto de avaliação e testagem de conhecimentos adquiridos.

Assim, os quadros constantes do Anexo IV, refletem o impacto/relação entre os resultados internos e os resultados externos obtidos pelos alunos do Agrupamento no último ano letivo. Pretende-se que sirvam de base de trabalho aos docentes da escola, no ajustar de estratégias que permitam um maior sucesso educativo, que se traduza na obtenção de resultados académicos baseados num patamar de exigência. No que respeita à participação e desenvolvimento cívico podemos considerar que os alunos estão bem integrados e expressam uma opinião construtiva sobre os vários aspetos que dizem respeito ao Agrupamento.

A escola sede tem um novo e moderno edifício, sendo as exigências maiores para todos ao nível da integração no novo espaço e na sua preservação e valorização.

Procuramos que os nossos alunos sejam capazes de assimilar valores cívicos, tornando-os atores na transformação/apropriação do novo espaço. A fixação de salas de aulas próprias para as diferentes disciplinas e salas fixas para as turmas, a

promoção do sentido de pertença e do espírito cívico, a responsabilização pela preservação e manutenção do seu espaço que terão função de preservação das salas serão algumas das estratégias implementadas no novo espaço.

Apostamos igualmente na vertente experimental, na prática artística e desportiva, na valorização do património, do ambiente e de práticas de vida saudáveis, bem como no desenvolvimento das várias literacias, incluindo a digital.

O comportamento e a disciplina são aspetos a melhorar no Agrupamento. Procuramos estruturarmo-nos para fazer face a comportamentos impróprios ao espaço escolar, procurando agir de forma preventiva, pró-ativa, célere e firme, quer ao nível da valorização do papel do Diretor de Turma/Coordenadores de Curso, quer ao nível da Direção. De sublinhar que a nossa filosofia, no que respeita à regulação do comportamento e disciplina assenta num diálogo e responsabilização dos Encarregados de Educação nos atos positivos e negativos dos seus educandos.

O espaço escolar e envolvente são locais de segurança para todos os que o frequentam. A escola Secundária e a Escola sede dispõem de um sistema de cartões magnéticos, para controlo de entradas e saídas da Escola. Contamos ainda com a colaboração diária da Escola Segura, para vigilância das Escolas do Agrupamento.

III – DIAGNÓSTICO, METAS E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. Objetivos Educativos - Política Educativa do Agrupamento

Pretendemos ser **UM AGRUPAMENTO DE REFERÊNCIA E EXCELÊNCIA** e para isso queremos que o “Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo:

- seja um lugar de saber, onde a divulgação e aplicação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas vão a par com a educação ambiental e a defesa dos valores patrimoniais, da história, da língua e da cultura portuguesas;
- promova a interligação dos saberes, adotando a cultura, na sua pluralidade, como valor universal;
- valorize as competências inerentes ao desenvolvimento da socialização, nomeadamente, o empenho, o trabalho em equipa, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade e a autonomia;
- cultive a diversidade de opiniões, o debate, as práticas de exercício de poder democrático e a tolerância, de acordo com o conceito de cidadania, de lei e de direitos humanos que tutelam os princípios fundadores das instituições europeias;
- promova as boas práticas de ensino, defendendo a permanente atualização e adaptação às exigências contextuais, do país, da União Europeia e do mundo globalizado;
- previna o risco de abandono e insucesso escolar, providenciando respostas diversificadas, percursos alternativos e orientações que possibilitem a certificação escolar e/ou profissional, bem como o prosseguimento de estudos;
- fomente o ensino da arte e pela arte, a expressão artística e a formação estética;

- ofereça oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas diversificadas, favorecendo a adoção de estilos de vida ativos, numa lógica de promoção da saúde e de domínio de competências desportivo - motoras;
- valorize o domínio das línguas estrangeiras, em particular as faladas no espaço europeu;
- valorize o desenvolvimento de aptidões vocacionais e profissionais, de modo a promover a formação para o exercício de uma profissão;
- interaja com a comunidade, tornando-se referência local e nacional como lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos;
- promova o intercâmbio e as relações institucionais com escolas e organismos culturais da Europa e do mundo;
- cultive a qualidade de vida e o bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam;
- incentive e valorize o esforço individual e coletivo, o empenhamento e a busca da excelência;
- Promova a formação e actualização científica e pedagógica de todos os agentes educativos;
- caminhe em direção a um futuro mais sustentável nos três pilares fundamentais: social, ambiental e económico.



2. Análise Swot

AMEAÇAS

- Contexto social e económico que se pode agravar em crise económica.
- Diferenciação de oportunidades no acesso ao ensino pré-escolar
- Reduzida participação dos Encarregados de Educação, especialmente no Ensino Secundário.
- Reduzidas habilitações dos Encarregados de Educação.
- Turmas com elevado número de alunos.
- A inexistência de Serviço de Psicologia e Orientação que não possibilitou um efectivo trabalho de orientação escolar

PONTOS FRACOS

- Aumento dos casos de alunos com comportamentos desajustados e problemáticos
- Falta de comparência dos alunos às aulas de apoio e aulas Promed.
- Insuficiente conhecimento, por parte do pessoal não docente, sobre o que se passa nas outras escolas do agrupamento.
- Número de Técnicos Especializados do Ensino Especial insuficiente face ao número de alunos a apoiar.
- Escassez de pessoal não docente em alguns ciclos.
- Fraco acompanhamento aos seus educandos, por parte de alguns encarregados de Educação.
- Falta de formação nalgumas áreas do pessoal docente.
- Necessidade de usar a plataforma Moodle na sua plenitude.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO

OPORTUNIDADES

- Melhoria da qualificação dos Encarregados de Educação.
- A efetiva articulação e cooperação com outras escolas do concelho.
- Diversificação de oferta dos cursos profissionais no Ensino Secundário.
- Maior criação de projetos de cariz regional, nacional e internacional.
- Valorização de apetências pelas questões ambientais e patrimoniais.
- Reforço das parcerias/protocolos com instituições e empresas concelhias.
- Implementação de projetos a médio e longo prazo (visão estratégica).
- Reforço do investimento nas ciências experimentais, atividades artísticas e culturais, projectos e clubes.
- Forte coesão social e sentimento de pertença e identidade.

PONTOS FORTES

- Existência de oferta educativa diversificada.
- Integração das escolas na Rede de Bibliotecas Escolares e no Plano Nacional de Leitura.
- Capacidade da direção em mobilizar os colaboradores.
- Reduzida taxa de abandono.
- A evolução positiva das taxas de transição/conclusão do terceiro ciclo.
- Trabalho colaborativo dos docentes.
- A motivação e o empenho das lideranças, dos docentes e dos não docentes.

3. Metas Educativas

3.1. Área de Intervenção – SUCESSO ESCOLAR

Meta 1: Promover o sucesso educativo, dentro e fora da sala de aula, através de uma escola de qualidade.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultados
<p>1.1. Aproximar as classificações internas (CIF) e externas, nas disciplinas de exame nacional em todos os ciclos de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir anualmente metas, estabelecidas por turma, de acordo com o diagnóstico realizado no início do ano letivo.
<p>1.2. Encurtar o desfasamento entre o CIF e a avaliação externa no ensino secundário, de modo que este não ultrapasse, em média 3 valores por disciplina.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Classificações dos alunos nos exames; diferença entre CIF e avaliação externa; número de alunos propostos a exame.
<p>1.3. Melhorar o desempenho dos alunos nas áreas da Língua portuguesa /Português e Matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos alunos (internas e externas); relatórios de avaliação dos apoios educativos. Garantir um apoio adequado e específico aos alunos estrangeiros.
<p>1.4. Aumentar os índices de sucesso global do agrupamento no contexto interno e externo, por ano de escolaridade e por disciplina, quando pertinente (meta a estabelecer no Projeto Curricular de Escola (PCE) e no Projeto Curricular de Turma (PCT).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar o Plano Nacional de Leitura. Participar em projetos nacionais com vista ao combate ao insucesso escolar. Manter as tutorias de apoio aos alunos.
<p>1.5. Dar continuidade aos cursos já oferecidos pelo agrupamento, adaptando-os à realidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer cursos profissionais diversificados.

<p>1.6. Diversificar modalidades e instrumentos de avaliação.</p> <p>1.7. Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento de aquisição de saberes.</p> <p>1.8. Dar continuidade e criar novas atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>1.9. Melhorar a harmonização curricular transversal no 3º ciclo e secundário.</p> <p>1.10. Desenvolver um trabalho colaborativo de intercâmbio entre professores e alunos de ciclos diferentes através da partilha de experiências de leitura.</p> <p>1.11. Fomentar o gosto pelo livro e pela leitura através da audição/ leitura/ dramatização e/ou vivência de histórias.</p> <p>1.12. Contribuir para a diminuição do insucesso escolar, ajudando os alunos a desenvolver competências de estudo, hábitos e métodos de trabalho.</p> <p>1.13. Orientar os alunos na aquisição de métodos de trabalho e de estudo.</p> <p>1.14. Utilizar as TIC como instrumento de ação pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer cursos de educação e formação diversificados. • Oferecer cursos de dupla certificação. • Oferecer diferentes modalidades de cursos de Educação e Formação de Adultos. • Oferecer todos os cursos Científico-humanísticos. • Construir instrumentos de avaliação adequados às estratégias de trabalho utilizadas e às competências visadas. • Dar continuidade às atividades realizadas na Biblioteca Escolar, garantir o seu funcionamento durante o máximo de tempo possível. • Dar continuidade à Implementação do Programa Tecnológico de Educação nas BE do agrupamento. • Dar continuidade às atividades de enriquecimento curricular do agrupamento e apoiar a criação de novos clubes/projetos de complemento curricular. • Desenvolver hábitos de trabalho e competências ao nível da pesquisa, seleção e tratamento da informação.
---	--

<p>1.15.Desenvolver competências de pesquisa, interpretação, seleção, organização, tratamento e apresentação de informação.</p> <p>1.16.Fomentar estratégias para envolver Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do estudo e metodologias de trabalho e de pesquisa dos seus educandos.</p> <p>1.17.Desenvolver competências ao nível dos pais/ Encarregados de Educação na utilização segura da Internet, dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais.</p> <p>1.18.Proporcionar a aquisição de livros.</p> <p>1.19.Atualizar o fundo documental das Bibliotecas Escolares.</p> <p>1.20.Proporcionar o contacto com escritores, ilustradores e contadores de histórias.</p> <p>1.21.Desenvolver diversas técnicas de escrita.</p> <p>1.22.Estimular o gosto pela leitura.</p> <p>1.23.Desenvolver competências de expressão escrita e oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as atividades de enriquecimento curricular, consideradas um instrumento fundamental de promoção da identidade da escola, de promoção da formação integral dos alunos e da cultura em geral, com o desenvolvimento de projectos específicos em articulação com as atividades curriculares e em parcerias com instituições e entidades públicas ou privadas. • Criar equipas multidisciplinares em ambos os ciclos de ensino de modo a otimizar a transversalidade curricular. • Reforçar o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). • Articular as atividades do SPO com as restantes estruturas de orientação educativa.
---	---

<p>1.24. Contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso escolar e para a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>1.25. Desenvolver a educação literária.</p> <p>1.26. Dinamizar atividades de carácter pedagógico, lúdico e cultural.</p> <p>1.27. Interagir, através de diversas linguagens artísticas, com a comunidade local.</p> <p>1.28. Promover a divulgação de trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p>1.29. Promover a leitura e as literacias</p> <p>1.30. Desenvolver competências ao nível da numeracia.</p> <p>1.31. Reforçar a autonomia e incentivar o autocontrolo.</p>	
--	--

3.2. Área de Intervenção – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Meta 2: Promover o desenvolvimento curricular adaptado e uma inclusão social harmoniosa da totalidade dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultados
<p>2.1. Promover uma inclusão social harmoniosa dos alunos com NEE.</p> <p>2.2. Planificar atividades de desenvolvimento cognitivo adequadas à maturidade cognitiva dos alunos com NEE.</p> <p>2.3. Promover o acompanhamento e a integração dos alunos com NEE no mercado de trabalho através de Planos Individuais de Transição.</p> <p>2.4. Desenvolver as aptidões naturais no âmbito das novas tecnologias, dotando o Agrupamento de TIC direccionadas para os alunos com NEE.</p> <p>2.5. Apoiar os pais e encarregados de educação dos alunos com NEE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planificações anuais; Plano Anual de Atividades; Plano Educativo Individual (PEIs); Projetos Curriculares de Turma; protocolos/parcerias com empresas, instituições e entidades; resultados dos alunos com NEE; • Relatórios de Acompanhamento, relatórios dos serviços especializados de apoio educativo, dos professores de apoio e técnicos especializados (terapeutas e outros técnicos de apoio) e dos serviços de psicologia. • Planificações anuais; relação das necessidades específicas; taxa de aquisição das necessidades; trabalhos em TIC realizados pelos alunos com NEE divulgados no Agrupamento e na Comunidade. • N.º de reuniões realizadas com os EE dos alunos com NEE; atas dessas reuniões; ações de formação e sensibilização para famílias com crianças e jovens com NEE; participação dos pais, EE e familiares dos alunos com NEE em ações de formação e/ou atividades no Agrupamento; questionário de satisfação às famílias com crianças e jovens com NEE.

3.3. Área de Intervenção – ABANDONO ESCOLAR

Meta 3: Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar a nível do Agrupamento situa-se nos 0%. Contudo, atendendo ao contexto sociocultural dos alunos do nosso Agrupamento, existe sempre o risco de possível abandono. A meta deste projeto é que a taxa de abandono se situe sempre abaixo do valor de referência nacional e assegurar que todos os alunos concluem com sucesso os seus cursos. As estratégias traçadas vão no sentido de tentar manter o valor da taxa sempre próxima de valores residuais.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
<p>3.1.Prevenir o abandono escolar.</p> <p>3.2.Promover os valores de cidadania que potenciam uma boa qualidade nas relações humanas.</p> <p>3.3.Estruturar os cursos profissionalizantes com uma dinâmica própria, assente num ensino prático e de simulação em contexto de trabalho.</p> <p>3.4.Efectuar uma planificação de conteúdos nucleares, transversal e exigente, que englobe as diversas valências da escola e tenha como referencial as Metas de Aprendizagem definidas.</p> <p>3.5.Desenvolver na comunidade educativa os sentimentos de pertença e de partilha em relação à escola.</p> <p>3.6.Desenvolver a participação democrática na vida da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uniformizar os procedimentos dos professores titulares de turma/diretores de turma relativamente à justificação das faltas. • Apoiar e implementar a realização de projectos inovadores no âmbito do ensino aprendizagem. • Planificações anuais; envolvimento das turmas de cursos profissionais no Plano Anual de Atividades (PAA); Planificações e acções de simulação em contexto real de trabalho; número de estágios; taxa de inserção no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos para os alunos dos cursos profissionais. • Criar espaços e tempos facilitadores da participação. • Fomentar o trabalho em conjunto na procura de finalidades compartilhadas. • Planificações anuais; nível de prossecução das metas de aprendizagem, definidas a nível interno e externo; resultados escolares dos alunos (percentagem de positivas

<p>3.7. Criar um bom clima social, académico e organizacional, promovendo a melhoria da qualidade e de identificação de modelos de referencia.</p> <p>3.8. Promover o estabelecimento de protocolos e parcerias com instituições promotoras da divulgação científica.</p> <p>3.9. Estimular a investigação, privilegiando diferentes metodologias no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.</p> <p>3.10. Desenvolver uma cultura de respeito individual e colectivo.</p> <p>3.11. Promover a educação para a saúde.</p> <p>3.12. Articular as atividades da Unidade de Ensino Especial com as restantes estruturas de orientação educativa.</p> <p>3.13. Promover o rigor no uso da língua portuguesa, veículo de comunicação e transmissão de conhecimentos.</p>	<p>e negativas, percentagem de notas de excelência, notas nos exames nacionais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de protocolos e parcerias; visitas das e às instituições parceiras; relatórios das visitas de estudo; impacto destas atividades no currículo e no sucesso educativo dos alunos. • Plano anual de atividades; número de atividades de investigação e em articulação com o currículo realizadas (exposições, palestras, colóquios, conferencias, feiras das ciências, concursos e competições, etc.); número de participantes e envolvidos nestas atividades; número de artigos de investigação publicados; impacto destas atividades no currículo e no sucesso educativo dos alunos. • Planificações anuais; plano Anual de Atividades; participação e resultados obtidos em concursos de promoção da língua portuguesa; eventos culturais realizados; número de participantes e envolvidos nesses eventos culturais; impacto das atividades no currículo e no sucesso educativo dos alunos; resultados dos alunos nos exames nacionais.
--	--

3.4. Área de Intervenção – FOMENTAR OS VALORES DA CIDADANIA

Meta 4: Promover a cidadania ativa dos alunos, aumentando em 3% o número de alunos no Quadro de Mérito do Agrupamento, diligenciando ainda a participação construtiva dos pais na vida escolar dos seus educandos.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
<p>4.1. Dinamizar/incentivar a participação cívica dos alunos em atividades de solidariedade social.</p> <p>4.2. Incentivar os alunos dos diversos ciclos e valências formativas a partilharem atividades e resultados pedagógicos de interesse formativo.</p> <p>4.3. Envolver os alunos na vida da escola, criando grupos de monitores e de apoio ao estudo.</p> <p>4.4. Co-responsabilizar a família no percurso escolar dos seus educandos.</p> <p>4.5. Promover a participação voluntária dos pais, potenciando a sua adesão a programas de envolvimento na escola.</p> <p>4.6. Fomentar uma cultura de exigência e responsabilidade entre os elementos pertencentes à comunidade educativa.</p> <p>4.7. Valorizar o papel dos professores nas questões disciplinares.</p> <p>4.8. Promover índices de pontualidade de todos os intervenientes no processo educativo (professores, funcionários e alunos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de eventos realizados; número de participantes e envolvidos; quantidade de bens recolhidos. • Planificações anuais; Plano Anual de Atividades; número de projectos e clubes; número de participantes e envolvidos nas atividades; impacto das atividades, projectos e clubes no currículo e no sucesso educativo dos alunos. • Plano Anual de Atividades; número de alunos e monitores; número de alunos monitorizados; impacto no currículo e no sucesso educativo dos alunos; relatórios da avaliação das atividades; número de atividades de divulgação afetadas pelos alunos, através dos media disponibilizados pelo agrupamento; número de notícias • Diversificar estratégias de envolvimento de acordo com a variedade e tipo de famílias. • Desenvolver o projeto “Escola de Pais”. • Apoiar as “Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo”. • Envolver os pais na tomada de decisão sobre questões que têm a ver com a sua colaboração com a escola, estimulando a sua participação em atividades de natureza educativa.

<p>4.9. Estimular atitudes de cooperação, entreajuda e iniciativa promovendo os valores de cidadania que potenciam uma boa qualidade nas relações humanas.</p> <p>4.10. Fomentar o conhecimento, o respeito e a valorização da diversidade cultural, numa perspetiva de educação para a cidadania.</p> <p>4.11. Reconhecer a importância da segurança no intercâmbio de relações.</p> <p>4.12. Desenvolver um papel estruturante na formação ética e cívica dos alunos, formando cidadãos solidários, independentes e civicamente responsáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de atividades da Educação Parental. • Envolver os professores na tomada de decisões sobre questões disciplinares.
---	--

3.5. Área de Intervenção – FORMAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

Meta 5: valorização/enriquecimento das competências profissionais através da formação do pessoal docente e não docente.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
<p>5.1. Promover contactos com entidades responsáveis pela formação contínua.</p> <p>5.2. Promover uma política de formação centrada no agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber um plano de formação para os docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, que assumam a dupla dimensão de privilegiar as necessidades individuais (profissionais e pessoais) e as necessidades da organização escolar;

<p>mudança.</p> <p>5.3.Desenvolver a profissionalidade, melhorando a qualidade do desempenho.</p> <p>5.4.Estimular a inovação.</p> <p>5.5.Promover planos de acções de formação para pessoal docente e não docente, de acordo com o levantamento de necessidades diagnosticadas.</p> <p>5.6.Promover a avaliação do pessoal docente e não docente numa perspectiva essencialmente pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação centrada no Agrupamento, ou seja, centrada na concretização do Projeto Educativo; • Articular o Projeto de Formação do Agrupamento com o centro de Formação Lezíria Oeste (CFLO); • Organizar em colaboração com o CFLO oficinas de formação para a criação de materiais didácticos; • Implementar dinâmicas de formação assentes na reflexão-ação; • Dinamizar acções de formação, sensibilização e formação sobre temáticas consideradas pertinentes; • Criar uma bolsa de formadores do Agrupamento; • Dar visibilidade e divulgar os projetos e as práticas educativas inovadoras na comunidade educativa.
---	--

3.6. Área de Intervenção – ARTICULAÇÃO ENTRE ORGÃOS

Meta 6: Proceder à articulação pedagógica entre ciclos de aprendizagem

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
<p>6.1.Envolver e responsabilizar os elementos dos órgãos e estruturas pedagógicas/administrativas no cumprimento das suas competências.</p> <p>6.2.Promover uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar os momentos de reunião com vista a reforçar a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas/administrativas; • Incentivar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação; • Potenciar dispositivos para uma melhor e mais rigorosa divulgação da informação e da comunicação entre a comunidade escolar;

pedagógicas/administrativas.	
6.3. Otimizar a intervenção pedagógica dos departamentos.	
6.4. Planificar as atividades letivas promovendo a articulação entre ciclos, garantindo a continuidade pedagógica ao nível dos conhecimentos, das competências, dos métodos e das práticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar em grupo e por ano/área disciplinar os programas e novas modalidades de formação; • Criar condições de envolvimento e responsabilização dos elementos dos órgãos e estruturas pedagógicas/administrativas; • Incentivar a participação regular dos alunos e encarregados de educação nos órgãos e estruturas pedagógicas/administrativas; • Ação mobilizadora do director como fator de estímulo e motivação na promoção do bom funcionamento dos órgãos e estruturas, valorizando a complementaridade de funções; • Criar espaços de diálogo envolvendo docentes de diferentes ciclos; • Reforçar as lideranças e consciencializar da necessidade de prestação de contas, do conselho de directores de curso, cursos de educação e formação, cursos profissionais e coordenadores das diferentes modalidades formativas do Agrupamento; • Realizar reuniões entre os docentes para troca de informações sobre os alunos, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas; • Continuidade das equipas pedagógicas que acompanham os alunos ao longo do primeiro, segundo, terceiro ciclo e secundário como garante de sequencialidade e articulação vertical do currículo; • Elaborar, conjuntamente, as
6.5. Reforçar a articulação entre as várias estruturas pedagógicas (Departamentos Curriculares e Áreas Disciplinares).	
6.6. Formalizar procedimentos de articulação.	
6.7. Elaborar planificações a longo e médio prazo.	
6.8. Articular o processo sequencial das aprendizagens.	
6.9. Uniformizar critérios de avaliação.	
6.10. Promover a interação entre os alunos dos diferentes ciclos.	
6.11. Fomentar o trabalho colaborativo entre os vários intervenientes do sistema educativo.	

	<p>competências que o aluno deve ter para a entrada no ciclo seguinte;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de projectos curriculares de grupo/turma desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, com uma estrutura semelhante para operacionalizar conteúdos estratégias e recursos, dando resposta ao perfil de cada grupo/turma; • Constituição de turmas com base nos conhecimentos dos docentes do ano anterior com vista à troca de informações sobre o percurso dos alunos e elaboração dos testes diagnósticos.
--	--

3.7. Área de Intervenção – Qualificação dos Espaços e Equipamentos

Meta 7: Adequar o espaço às necessidades da comunidade educativa melhorando as instalações e equipamentos.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
7.1. Gerir as instalações e equipamentos numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições dos diferentes espaços escolares; • Disponibilizar mais equipamentos de apoio à prática letiva;
7.2. Adaptar funcionalmente os espaços, rentabilizando-os.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar uma prática sistemática de recolha e separação de lixos e resíduos;
7.3. Gerir racionalmente o tempo.	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de uma prática permanente de reparação, recuperação ou atualização de materiais, utensílios e equipamentos.
7.4. Melhorar de forma sistemática as condições do Agrupamento ao nível das instalações e equipamentos: jardins, recreios, muros, etc.	
7.5. Facilitar a toda a comunidade o	

<p>usufruto dos espaços escolares disponíveis, em tempos para além do horário trabalho, sob supervisão de professores das respetivas áreas.</p> <p>7.6. Manter, sempre que possível, as turmas na mesma sala de aula de modo a criar nos alunos um sentimento de pertença que os responsabilize pelo espaço.</p>	
---	--

3.8. Área de Intervenção – MELHORAR A COMUNICAÇÃO

Meta 8: Melhorar e dinamizar o serviço de informação e comunicação no Agrupamento, tornando-o rápido e eficaz, que produza e/ou encaminhe informações relevantes para os vários públicos, promovendo a imagem do Agrupamento na comunidade.

Objetivos	Exemplos de indicadores de realização e/ou resultado
<p>8.1. Melhorar a comunicação interna.</p> <p>8.2. Divulgar as atividades promovidas pelo Agrupamento e os seus resultados, junto da comunidade local, regional e nacional.</p> <p>8.3. Garantir aos pais e encarregados de educação informação relativa aos diversos documentos estratégicos do Agrupamento, medidas educativas e iniciativas diversas do Agrupamento.</p> <p>8.4. Promover, oportunamente junto dos diversos setores da comunidade educativa, a divulgação e o conhecimento das respetivas regras e normas de conduta a serem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um painel/agenda com as atividades mensais no formato mais adequado; • Divulgação interna e externa sistemática das atividades realizadas; • Utilização do <i>e-mail</i> institucional; • Número de publicações no Jornal Escolar, página Web do Agrupamento, Biblioteca digital, jornais locais e/ou regionais e nacionais; • Número de exposições e apresentações dos materiais planeados/criados pelos alunos; • Número de trabalhos publicados e editados (versão impressa e/ou online) como PAPs E PAFs; • Taxa de participação dos E. E. nas

<p>conhecidas e respeitadas por todos.</p> <p>8.5. Garantir a manutenção do Gabinete da Comunicação.</p>	<p>reuniões; n.º de pais e E. E. envolvidos em atividades curriculares e extracurriculares; n.º de comunicações de diretores de turma e de curso; questionários aos E.E.; relatório de Avaliação Interna do Agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none">• Número de comunicações online efetuadas para os E.E.; E.E. e famílias utilizadoras dos serviços.
---	---



4. Instrumentos indutores de sucesso educativo

Clubes, Projetos e Serviços Educativos

- Valorização da vertente científica e ou/experimental.
- Proteção do ambiente, da natureza e do desenvolvimento sustentável.
- Promoção da criatividade e empreendedorismo.
- Promoção de hábitos /estilos de vida saudáveis
- Segurança e prevenção de comportamentos de risco.
- Incentivo à prática física e desportiva.
- Educação para os media e para as literacias digitais e da informação.
- Promoção da leitura e da escrita.
- Apoio ao desenvolvimento curricular e combate ao insucesso escolar.
- Desenvolvimento da educação artística.
- Fomento do património e cultura locais e nacionais.
- Incentivo da inclusão social, da cidadania e da formação integral do indivíduo.

Ligação Escola/Família/Comunidade

- Atividades abertas à comunidade.
- Atividades/projectos direccionados aos pais/encarregados de Educação.
- Valorização do papel dos educandos nas atividades do Agrupamento.
- Desenvolvimento de parcerias locais, nacionais e internacionais.
- Participação em competições desportivas no âmbito do desporto escolar.
- Reforço dos mecanismos de divulgação da informação e comunicação com a comunidade.

Espaços físicos

- A proximidade física das escolas do Agrupamento, à exceção da Escola E.B.1 com jardim de infância de Valada, que fica a sensivelmente 12 km da sede do Agrupamento.
- A Escola sede é nova e bem equipada com instrumentos didáticos.
- Os espaços educativos estão apetrechados com recursos pedagógicos e didáticos e de desenvolvimento de atividades práticas e de lazer (Biblioteca Escolar, Ginásio, Campos de jogos, auditório, laboratórios, salas de TIC).
- A mobilização para o uso autónomo e responsável dos vários espaços e serviços educativos do Agrupamento.

Estratégias pedagógicas de funcionamento

- Articulação curricular transversal entre os diversos ciclos e níveis.
- Articulação interdepartamental para a elaboração do PAA.
- Planificação das atividades curriculares tendo como indicador as Metas de Aprendizagem.
- Corresponsabilização educativa dos pais/encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem.
- Articulação dos clubes e projectos com o currículo.
- Valorização das aprendizagens com vista à melhoria dos resultados escolares.
- Fomento da formação em contexto de trabalho e da aprendizagem ao longo da vida.
- Criação de grupos de comunidades de prática de professores, bem como formas de aprendizagem e partilha de saberes.

5. Critérios para a constituição de turmas e organização dos horários.

Os critérios gerais para a elaboração dos horários são definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico (Anexo V).

Do mesmo modo, a constituição das turmas é feita de acordo com um conjunto de orientações, aprovadas pelo Conselho Pedagógico (Anexo VI).

Os procedimentos relativos à organização do trabalho escolar deverão ser pautados por critérios de natureza pedagógica e adequação científica.

6.Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento

6.1. Avaliação Interna do Agrupamento

O desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva sobre os processos e resultados de cada organização escolar e a implementação de um sistema de avaliação sistemática do que nela se passa são o garante de um sistema de qualidade educativa e podem ser um precioso auxiliar naquilo que é, segundo Barroso (1996), o processo coletivo de mudança e de autonomia construída.

De acordo com a legislação em vigor, um reforço da liderança escolar, da sua autonomia e o aumento da responsabilidade passam pela necessidade de se proceder à avaliação dos vários serviços prestados pela Escola. Assim, é importante que a Escola conheça o grau da eficiência e impacto das suas ações, serviços e atividades, contribuindo para a melhoria do serviço público de educação. Neste sentido, o Agrupamento dispõe de uma Comissão de Avaliação Interna, da qual fazem parte diferentes elementos da Comunidade Escolar – docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos, alunos, encarregados de educação, autarquia, comunidade educativa, cujos objetivos são recolher informação (Anexo VII) que, de modo sistemático e oportuno, permita à escola saber onde está e por onde poderá ir, no sentido de melhoria do seu desempenho; Identificar os pontos

fortes e fracos do funcionamento da organização ou os obstáculos à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos; Refletir sobre os resultados alcançados com o anterior Projeto Educativo; Acompanhar a implementação do Projeto Educativo do Agrupamento e sugerir as reformulações necessárias.

6.2. Melhoria do Agrupamento

É uma preocupação constante o grau de satisfação em relação à resposta que o Projeto Educativo dá à comunidade educativa. Assim, incentivamos a ação ao diálogo, de forma harmoniosa, entre alunos, pais/encarregados de educação, professores, funcionários e todos os elementos que integram a comunidade educativa.

A avaliação dos resultados internos e externos dos alunos é analisada, refletida e monitorizada pelos diferentes departamentos curriculares e faz-se de forma sistemática e sistematizada, em reunião de Conselho Pedagógico.

Neste sentido, é nossa intenção que o Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo seja um Agrupamento onde a qualidade não é somente medida, mas construída, negociada e praticada. É feita, ainda, a avaliação anual das práticas desenvolvidas, e das atividades constantes no PAA tendo por base a elaboração e análise dos relatórios das diversas estruturas de orientação educativa e que podem resultar em sugestões de revisão e ajustes ao projeto inicial.

6.3.Divulgação do PEA

Atendendo a que uma ampla divulgação do projeto educativo contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo. Será feita a divulgação do Projeto Educativo através da Plataforma Moodle e página do

Agrupamento e colocado um exemplar no centro de recursos da escola-sede, para consulta.

Estará também disponível, na reprografia da escola-sede, um exemplar para policopiar mediante solicitação de docentes, encarregados de educação e pessoal não docente;

Serão promovidas sessões de reflexão/trabalho sobre os pressupostos preconizados no documento, envolvendo os diferentes intervenientes no processo educativo.

6.4. Duração, avaliação e revisão

O Projeto Educativo terá a duração de quatro anos letivos: 2013/14, 2014/15, 2015/16 e 2016/17.

O Projeto Educativo é um documento dinâmico e orientador da vida escolar pelo que a sua avaliação será feita anualmente e, se necessário, proceder-se-á à sua revisão e melhoramento da sua eficácia.

Compete ao Conselho Pedagógico elaborar a proposta de Projeto Educativo e ao Conselho Geral a sua aprovação, pois é onde estão representados todos os intervenientes da comunidade escolar.

Na avaliação do Projeto Educativo poderão ser utilizados critérios como relevância, coerência, eficácia, impacto e eficiência podendo recorrer-se a inquéritos no âmbito do processo de avaliação interna do Agrupamento (Anexo VII).

A avaliação do Projeto Educativo será realizada de forma contínua onde se procederá ao acompanhamento e monitorização das estratégias e das atividades realizadas. Esta avaliação deve assumir um caráter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

No final de cada ano letivo far-se-á um balanço final com o objetivo de aferir os resultados obtidos no âmbito da avaliação contínua e obter indicadores que

permitam aperfeiçoar a sua execução ao mesmo tempo que permitirá confrontar o desenvolvimento do projeto com os objectivos globais estabelecidos. De acordo com o normativo legal, compete ao Conselho Geral “aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução” (art.º 13º al c) – Decreto-Lei nº 75/2008.

7. Legislação

Avaliação, autonomia e gestão das escolas

Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto (Define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia)

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (Altera o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário)

Despacho nº 4463/2011, de 11 de março (Define os procedimentos e clarifica o papel dos agentes envolvidos nas agregações de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas)

Portaria nº 1181/2010, de 16 de novembro (Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação)

Resolução do Conselho de Ministros nº 44/2010, de 14 de junho (Define os critérios de reordenamento da rede escolar)

Lei nº 85/2009, de 27 de agosto (Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade)

Lei nº 49/2005, de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo. Republicação da Lei nº 46/86, com as alterações introduzidas pela Lei nº 115/97 e pela Lei nº 49/2005)

8. Bibliografia

Azevedo, Rui et al, “ Recursos e Dinâmicas”, Lisboa, 2011

Carvalho, Adalberto Dias de et al, “A Construção do Projeto de Escola”, Porto Editora, 1993

Alves, José Matias, “Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas”, Cadernos Pedagógicos, Edições Asa, 1993

Carvalho, Angelina et al, “Projeto de Escola”, Edições Afrontamento, fevereiro de 1999

“Construção do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades da Escola ou Agrupamentos de Escolas”, Ministério da Educação, março de 1999

Alves Pinto, Conceição, (1998), “Escola e Autonomia”, in A. Dias et all, Autonomia das Escolas, Lisboa, Texto Editora

Barroso, J., (1992), “Fazer da Escola um Projeto”, in R. Canário (org.), Inovação e Projeto Educativo de Escola, Lisboa, Educa, pp. 17-55

Broch, M. H. e Cros, F., (1992), “Elaborar um projeto de escola: sim, ma como?”, in R. CANÁRIO (org.), Inovação e Projeto Educativo de Escola, Lisboa, Educa, pp. 135-173

Costa, J. A., (1991), “Gestão Escolar – Participação, Autonomia, Projeto Educativo de Escola”, Lisboa, Texto Ed.

Guerra, M.A.S. (2000), “A escola que aprende”, Lisboa, Cadernos do CRIAP, ASA, Editores S.A.

Macedo, B., (1995), “A construção do Projeto Educativo de Escola”, Lisboa, IIE

Zabalza, M. A., (1992), “Do Currículo ao Projeto de Escola”, in R. Canário (org.), Inovação e Projeto Educativo de Escola

Azevedo, Rui et al, “Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de Apoio”, Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, dezembro de 2011.

ANEXOS

ANEXO I - Presenças dos Encarregados de Educação na Escola

MAPA RESUMO DOS REGISTOS MENSAIS DE ENTREVISTAS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR - ANO LETIVO 2012/2013

JARDINS DE INFÂNCIA		MESES										
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Vila Chã de Ourique	Sala 1	25	21	30	40	31	22	31	42	22	40	0
	Sala 2	32	27	38	52	38	25	33	54	51	54	0
Valada	Sala 1	26	29	30	31	26	14	30	41	25	29	32
TOTAL		83	77	98	123	95	61	94	137	98	123	32

MAPA RESUMO DOS REGISTOS MENSAIS DE ENTREVISTAS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1º. CICLO - ANO LETIVO 2012/2013

ANOS DE ESCOLARIDADE	MESES									
	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1º	152	79	61	128	68	71	125	79	70	144
2º	142	83	64	117	92	72	124	81	81	139
3º	138	101	82	110	95	106	100	94	78	137
4º	75	53	27	52	74	45	60	51	24	81
TOTAL	507	316	234	407	329	294	409	305	253	501

MAPA RESUMO DOS REGISTOS MENSAIS DE ENTREVISTAS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

2º. CICLO - ANO LETIVO 2012/2013

SEMANAS	MESES										
	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
1ª	0	42	99	83	101	86	33	27	10	58	4
2ª	328	124	149	28	235	6	74	77	88	7	0
3ª	56	31	61	3	39	46	186	101	28	46	235
4ª	69	19	38	0	44	184	69	49	35	31	0
5ª	2	40	15	0	20	18	24	19	41	88	0
TOTAL	455	256	362	114	439	340	386	273	202	230	239

MAPA RESUMO DOS REGISTOS MENSIS DE ENTREVISTAS COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

3º. CICLO - ANO LETIVO 2012/2013

SEMANAS	MESES										
	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
1ª	22	8	8	18	4	14	13	10	8	13	21
2ª	1	34	25	15	42	14	14	24	9	10	11
3ª	2	23	28	1	31	6	6	15	9	9	15
4ª	9	20	25	1	18	33	5	14	12	2	0
5ª	3	9	19	0	12	18	0	6	13	0	0
TOTAL	37	94	105	35	107	85	38	69	51	34	47

ATENDIMENTO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

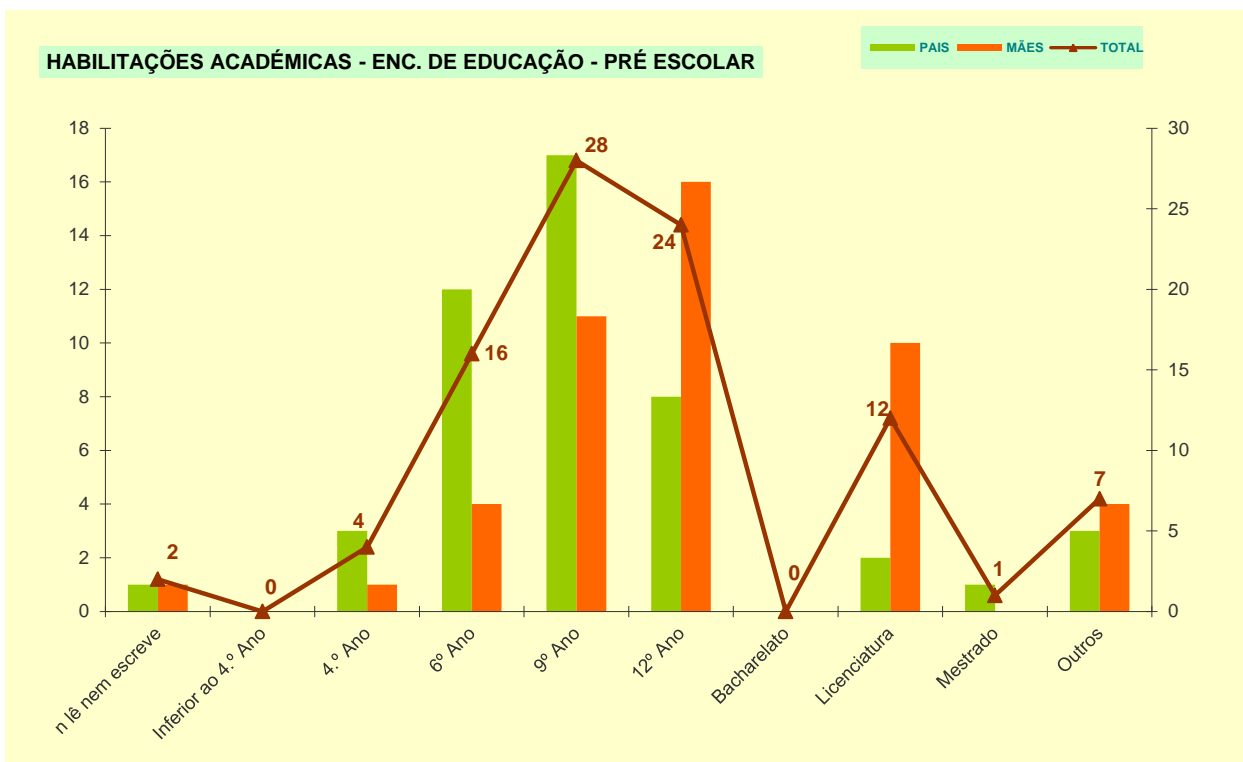
ENSINO SECUNDÁRIO - ANO LETIVO 2012/2013

ATENDIMENTO	ANOS DE ESCOLARIDADE			
	10º ANO	11º ANO	12º ANO	TOTAL
Solicitado	24	26	3	53
Voluntário	60	43	25	128
TOTAL	84	69	28	181

ANEXO II – Habilitações Literárias e Profissões dos Encarregados de Educação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO
JARDINS DE INFÂNCIA

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS - ENC. DE EDUCAÇÃO - ENSINO PRÉ-ESCOLAR																	
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		JI - VILA CHÃ DE OURIQUE								JI - VALADA				TOTAL			
		SALA 1				SALA 2				SALA 1							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%
1	Não sabe ler nem escrever	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	12,5	1	2,1	1	2,1
2	Inferior ao 4.º Ano	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	4.º Ano	3	16,7	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,4	1	2,1
4	6º Ano	2	11,1	1	5,6	7	33,3	1	4,8	3	37,5	2	25,0	12	25,5	4	8,5
5	9º Ano	7	38,9	5	27,8	7	33,3	6	28,6	3	37,5	0	0,0	17	36,2	11	23,4
6	12º Ano	2	11,1	4	22,2	5	23,8	9	42,9	1	12,5	3	37,5	8	17,0	16	34,0
7	Bacharelato	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
8	Licenciatura	1	5,6	3	16,7	1	4,8	5	23,8	0	0,0	2	25,0	2	4,3	10	21,3
9	Mestrado	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0
10	Outros/Desconhecido	3	16,7	4	22,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,4	4	8,5
TOTAL		18	100,0	18	100,0	21	100,0	21	100,0	8	100,0	8	100,0	47	100,0	47	100,0



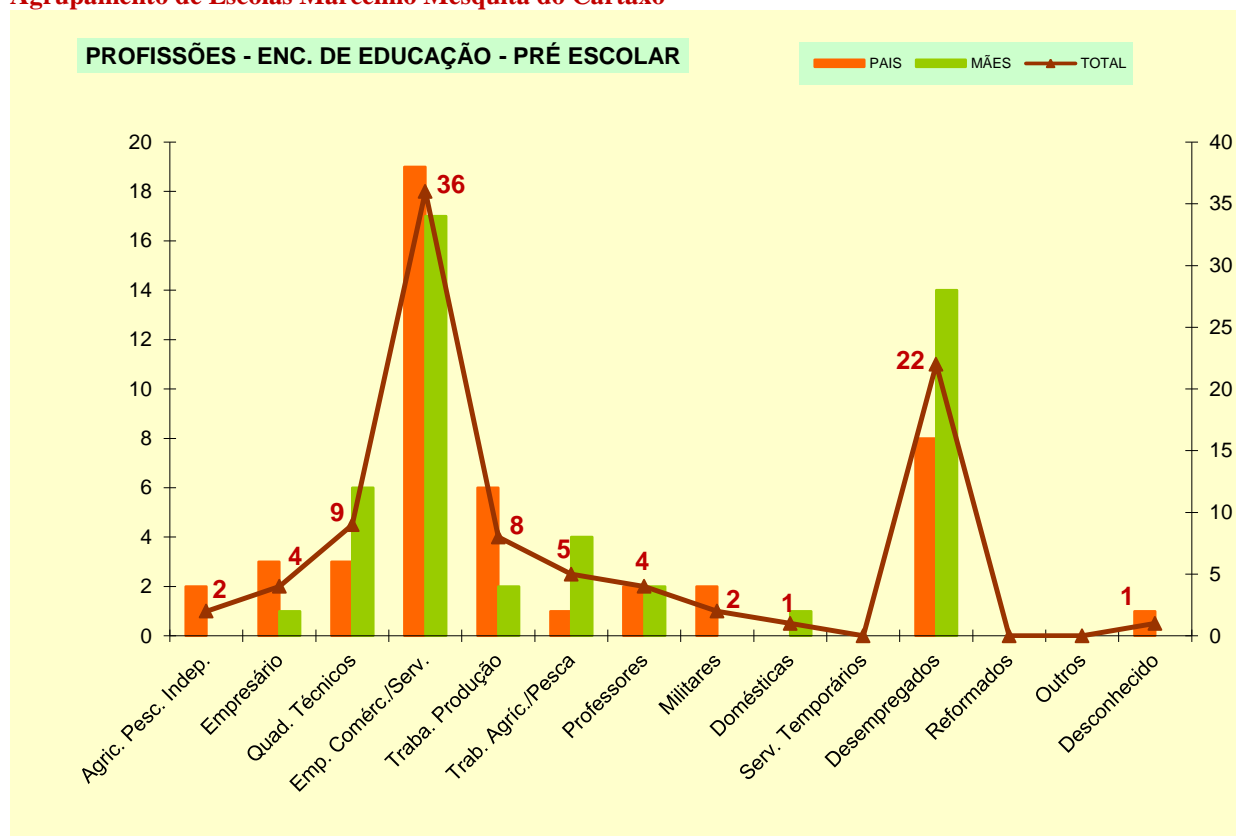
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO

JARDINS DE INFÂNCIA

PROFISSÕES - ENC. DE EDUCAÇÃO - ENSINO PRÉ-ESCOLAR

PROFISSÕES		VILA CHÃ DE OURIQUE								VALADA				TOTAL			
		SALA 1				SALA 2				SALA 1							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%
1	Agríc./Pesc. Independentes	0	0,0	0	0,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,3	0	0,0
2	Empresário	0	0,0	0	0,0	2	9,5	0	0,0	1	12,5	1	12,5	3	6,4	1	2,1
3	Quadros Técnicos	2	11,1	3	16,7	1	4,8	3	14,3	0	0,0	0	0,0	3	6,4	6	12,8
4	Empreg. Comércio/Serviços	5	27,8	6	33,3	11	52,4	10	47,6	3	37,5	1	12,5	19	40,4	17	36,2
5	Trabalhadores de Produção	3	16,7	0	0,0	0	0,0	2	9,5	3	37,5	0	0,0	6	12,8	2	4,3
6	Trab. Agrícolas/Pesca	1	5,6	2	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	1	2,1	4	8,5
7	Professores	0	0,0	0	0,0	2	9,5	1	4,8	0	0,0	1	12,5	2	4,3	2	4,3
8	Militares	0	0,0	0	0,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,3	0	0,0
9	Domésticas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1
10	Serviços Temporários	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11	Desempregados	6	33,3	7	38,9	1	4,8	4	19,0	1	12,5	3	37,5	8	17,0	14	29,8
12	Reformados	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13	Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14	Desconhecido	1	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0
TOTAL		18	100,0	18	100,0	21	100,0	21	100,0	8	100,0	8	100,0	47	100,0	47	100,0

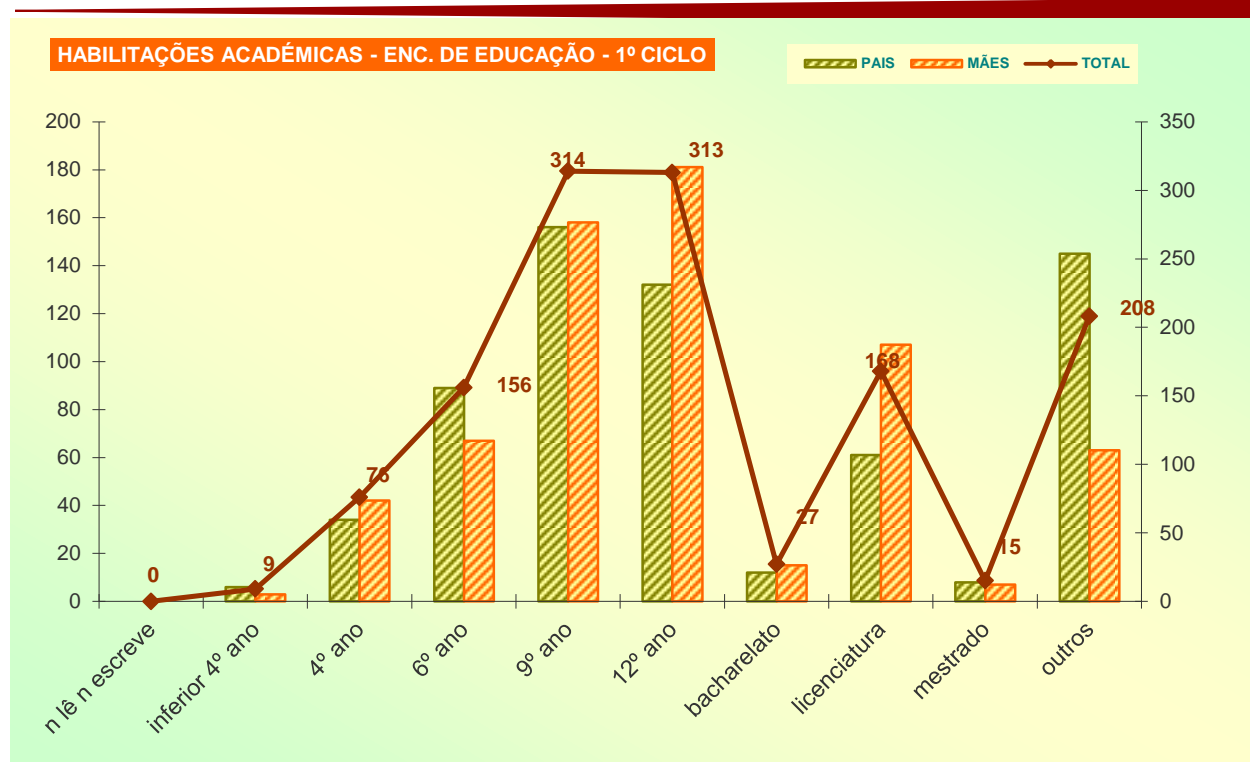
Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO TOTAL ESCOLAS DO 1º CICLO

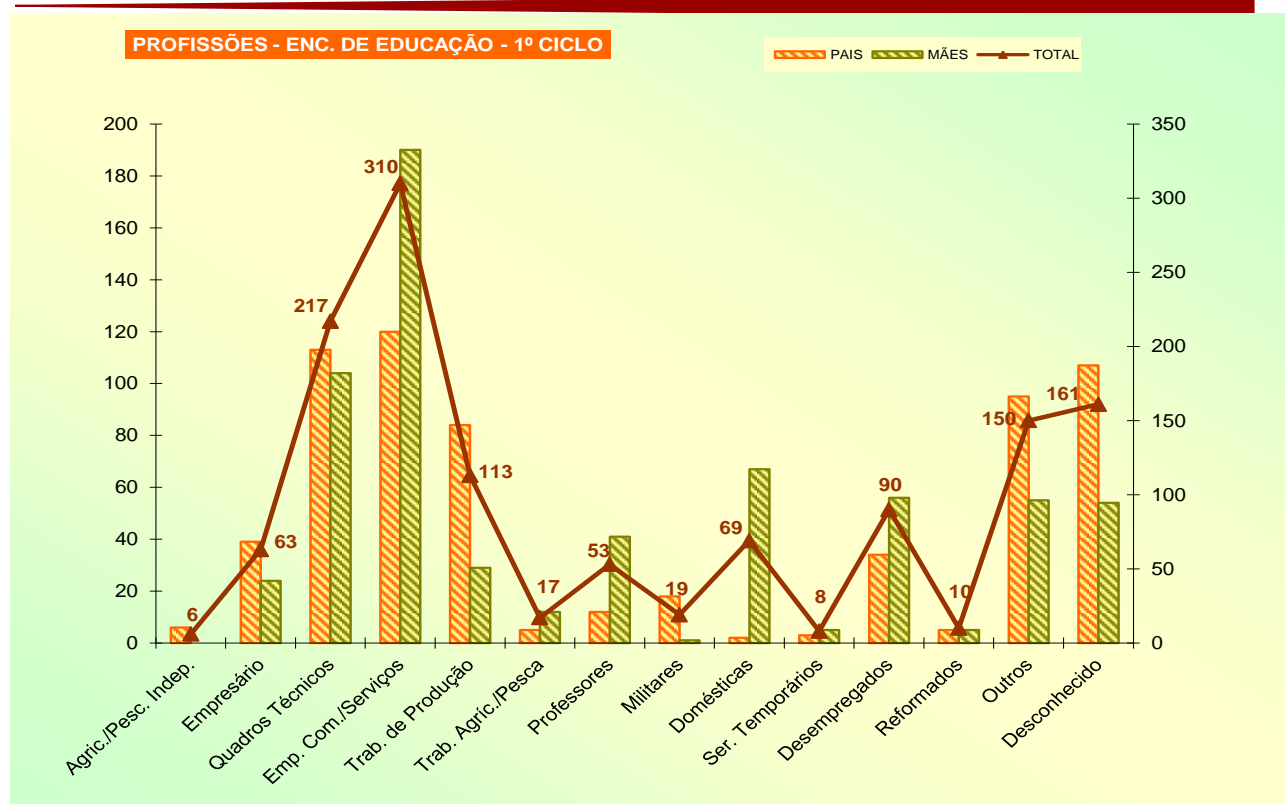
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS - ENC. DE DUCÇÃO - 1º. CICLO DO ENSINO BÁSICO																					
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		TURMAS																TOTAL			
		1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				4.º ANO							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%
1	Não sabe ler nem escrever	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	Inferior ao 4.º Ano	2	1,2	1	0,6	1	0,6	1	0,6	3	1,8	1	0,6	0	0,0	0	0,0	6	0,9	3	0,5
3	4.º Ano	14	8,3	9	5,3	6	3,8	14	8,9	6	3,7	11	6,7	8	5,2	8	5,2	34	5,3	42	6,5
4	6º Ano	13	7,7	14	8,3	25	15,8	15	9,5	25	15,3	8	4,9	26	16,8	30	19,4	89	13,8	67	10,4
5	9º Ano	31	18,3	39	23,1	54	34,2	45	28,5	31	19,0	41	25,2	40	25,8	33	21,3	156	24,2	158	24,5
6	12º Ano	35	20,7	43	25,4	36	22,8	50	31,6	35	21,5	52	31,9	26	16,8	37	23,9	132	20,5	182	28,2
7	Bacharelato	0	0,0	3	1,8	3	1,9	1	0,6	7	4,3	4	2,5	2	1,3	7	4,5	12	1,9	15	2,3
8	Licenciatura	22	13,0	33	19,5	8	5,1	24	15,2	16	9,8	27	16,6	15	9,7	23	14,8	61	9,5	107	16,6
9	Mestrado	4	2,4	3	1,8	1	0,6	0	0,0	1	0,6	0	0,0	2	1,3	4	2,6	8	1,2	7	1,1
10	Outros	48	28,4	24	14,2	24	15,2	8	5,1	39	23,9	19	11,7	36	23,2	13	8,4	147	22,8	64	9,9
TOTAL		169	100,0	169	100,0	158	100,0	158	100,0	163	100,0	163	100,0	155	100,0	155	100,0	645	100,0	645	100,0

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO TOTAL ESCOLAS DO 1º CICLO

PROFISSÕES - ENC. DE EDUCAÇÃO - 1º. CICLO DO ENSINO BÁSICO																					
PROFISSÕES		TURMAS																TOTAL			
		1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				4.º ANO							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%
1	Agríc./Pesc. Independentes	0	0,0	0	0,0	3	1,9	0	0,0	2	1,2	0	0,0	1	0,6	0	0,0	6	0,9	0	0,0
2	Empresário	7	4,1	4	2,4	11	7,0	9	5,7	12	7,4	4	2,5	9	5,8	7	4,5	39	6,0	24	3,7
3	Quadros Técnicos	28	16,6	31	18,3	38	24,1	25	15,8	28	17,2	25	15,3	19	12,3	23	14,8	113	17,5	104	16,1
4	Empreg. Comércio/Serviços	26	15,4	49	29,0	31	19,6	52	32,9	34	20,9	46	28,2	29	18,7	43	27,7	120	18,6	190	29,5
5	Trabalhadores de Produção	35	20,7	5	3,0	23	14,6	13	8,2	13	8,0	3	1,8	13	8,4	8	5,2	84	13,0	29	4,5
6	Trab. Agrícolas/Pesca	3	1,8	5	3,0	1	0,6	2	1,3	0	0,0	3	1,8	1	0,6	2	1,3	5	0,8	12	1,9
7	Professores	6	3,6	11	6,5	0	0,0	8	5,1	3	1,8	16	9,8	3	1,9	6	3,9	12	1,9	41	6,4
8	Militares	7	4,1	1	0,6	3	1,9	0	0,0	4	2,5	0	0,0	4	2,6	0	0,0	18	2,8	1	0,2
9	Domésticas	0	0,0	14	8,3	2	1,3	20	12,7	0	0,0	21	12,9	0	0,0	12	7,7	2	0,3	67	10,4
10	Serviços Temporários	0	0,0	4	2,4	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	2	1,3	1	0,6	3	0,5	5	0,8
11	Desempregados	8	4,7	20	11,8	10	6,3	15	9,5	11	6,7	8	4,9	5	3,2	13	8,4	34	5,3	56	8,7
12	Reformados	1	0,6	3	1,8	1	0,6	0	0,0	2	1,2	1	0,6	1	0,6	1	0,6	5	0,8	5	0,8
13	Outros	8	4,7	3	1,8	21	13,3	10	6,3	29	17,8	22	13,5	37	23,9	20	12,9	95	14,7	55	8,5
14	Desconhecido	40	23,7	19	11,2	14	8,9	4	2,5	24	14,7	14	8,6	31	20,0	19	12,3	109	16,9	56	8,7
TOTAL		169	100,0	169	100,0	158	100,0	158	100,0	163	100,0	163	100,0	155	100,0	155	100,0	645	100,0	645	100,0

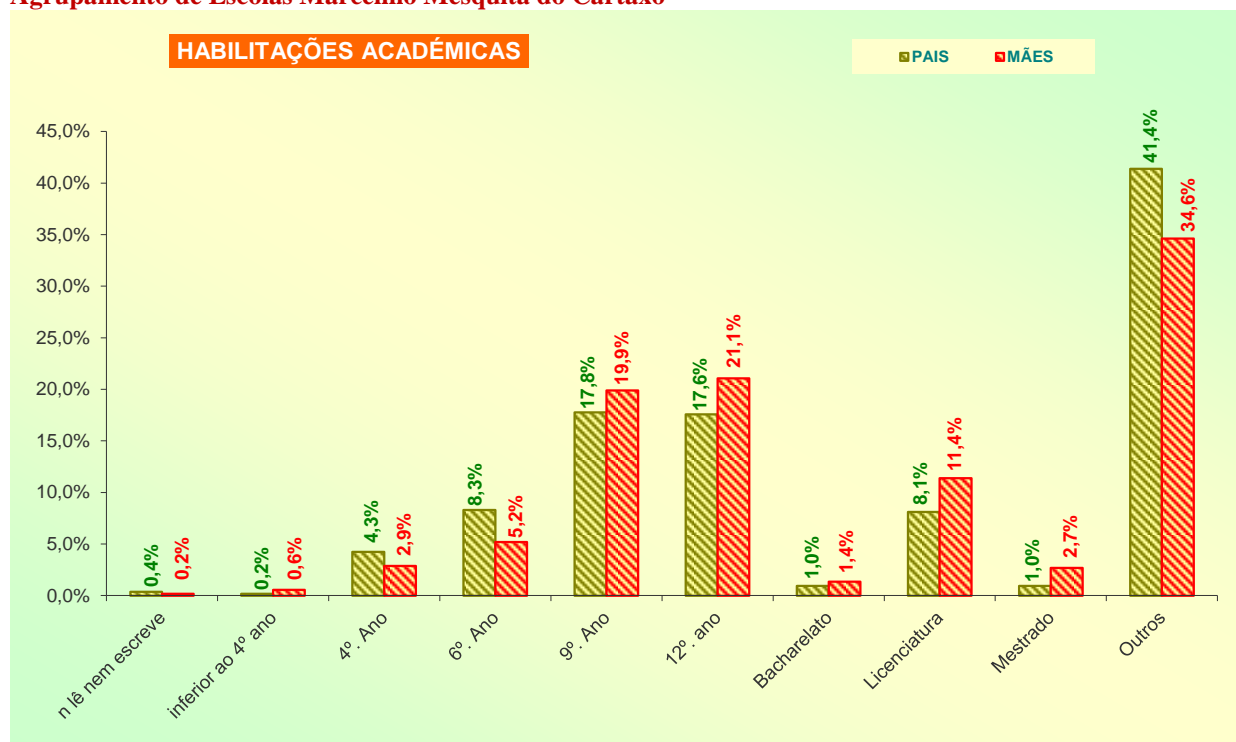


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO
TOTAL ESCOLA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO JOSÉ TAGARRO

2º / 3º CICLOS - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS - ENC. DE EDUCAÇÃO

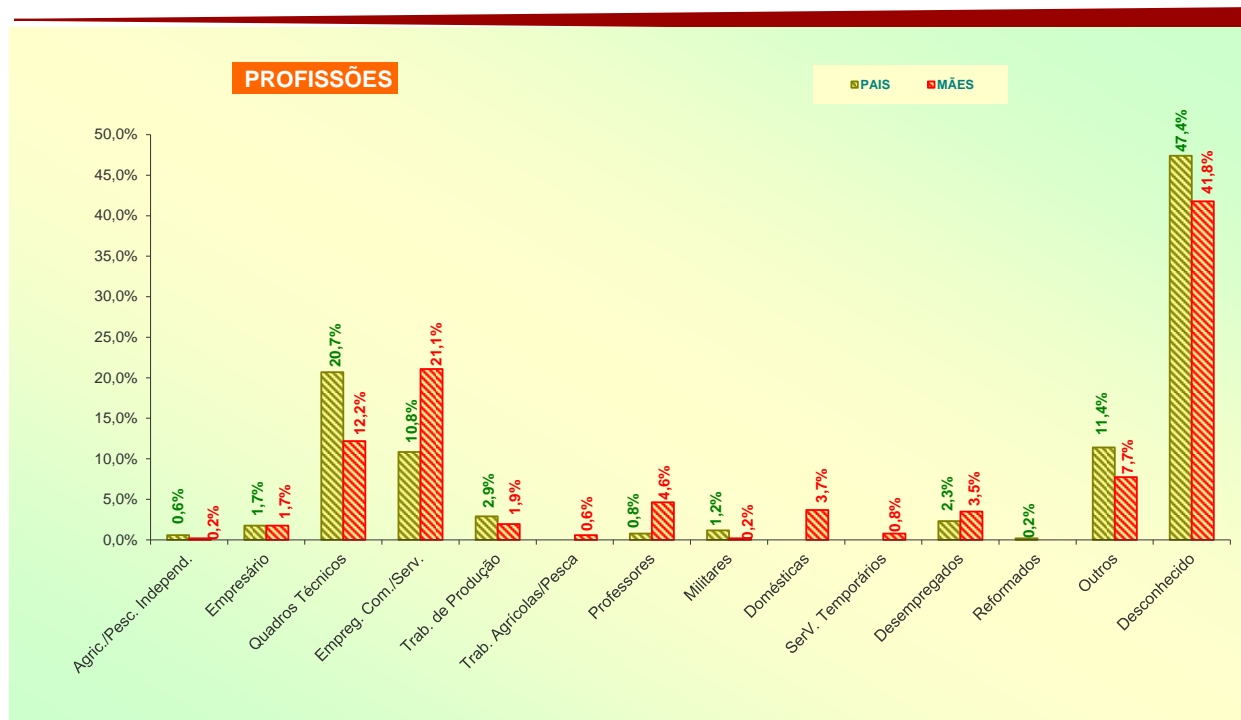
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		TURMAS								TOTAL			
		2.º CICLO				3.º CICLO							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%				
1	Não sabe ler nem escrever	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	1,1	2	0,4	1	0,2
2	Inferior ao 4.º Ano	1	0,2	3	0,7	0	0,0	0	0,0	1	0,2	3	0,6
3	4.º Ano	18	4,2	12	2,8	4	4,3	3	3,3	22	4,3	15	2,9
4	6º Ano	36	8,5	21	4,9	7	7,6	6	6,5	43	8,3	27	5,2
5	9º Ano	70	16,5	83	19,5	22	23,9	20	21,7	92	17,8	103	19,9
6	12º Ano	78	18,4	93	21,9	13	14,1	16	17,4	91	17,6	109	21,1
7	Bacharelato	3	0,7	5	1,2	2	2,2	2	2,2	5	1,0	7	1,4
8	Licenciatura	32	7,5	52	12,2	10	10,9	7	7,6	42	8,1	59	11,4
9	Mestrado	5	1,2	11	2,6	0	0,0	3	3,3	5	1,0	14	2,7
10	Outros	180	42,4	145	34,1	34	37,0	34	37,0	214	41,4	179	34,6
TOTAL		425	100,0	425	100,0	92	100,0	92	100,0	517	100,0	517	100,0

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO TOTAL ESCOLA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO JOSÉ TAGARRO

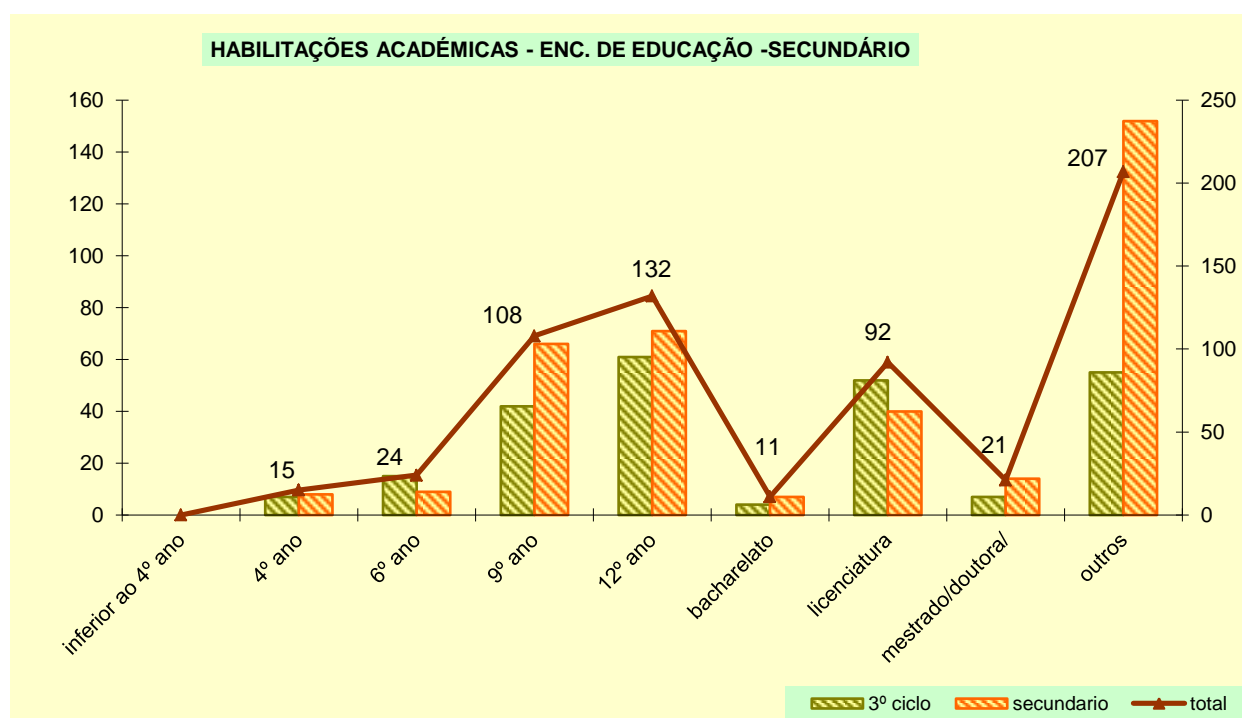
2º / 3º CICLOS - PROFISSÕES - ENC. DE DUCAÇÃO													
PROFISSÕES		TURMAS								TOTAL			
		2.º ciclo				3.º ciclo							
		Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%	Pais	%	Mães	%
1	Agríc./Pesc. Independentes	2	0,5	1	0,2	1	1,1	0	0,0	3	0,6	1	0,2
2	Empresário	9	2,1	9	2,1	0	0,0	0	0,0	9	1,7	9	1,7
3	Quadros Técnicos	80	18,8	49	11,5	27	29,3	14	15,2	107	20,7	63	12,2
4	Empreg. Comércio/Serviços	37	8,7	84	19,8	19	20,7	25	27,2	56	10,8	109	21,1
5	Trabalhadores de Produção	13	3,1	8	1,9	2	2,2	2	2,2	15	2,9	10	1,9
6	Trab. Agrícolas/Pesca	0	0,0	1	0,2	0	0,0	2	2,2	0	0,0	3	0,6
7	Professores	3	0,7	19	4,5	1	1,1	5	5,4	4	0,8	24	4,6
8	Militares	5	1,2	1	0,2	1	1,1	0	0,0	6	1,2	1	0,2
9	Domésticas	0	0,0	16	3,8	0	0,0	3	3,3	0	0,0	19	3,7
10	Serviços Temporários	0	0,0	4	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,8
11	Desempregados	9	2,1	15	3,5	3	3,3	3	3,3	12	2,3	18	3,5
12	Reformados	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0
13	Outros	59	13,9	39	9,2	0	0,0	1	1,1	59	11,4	40	7,7
14	Desconhecido	207	48,7	179	42,1	38	41,3	37	40,2	245	47,4	216	41,8
TOTAL		425	100,0	425	100,0	92	100,0	92	100,0	517	100,0	517	100,0



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO

ESCOLA SECUNDÁRIA

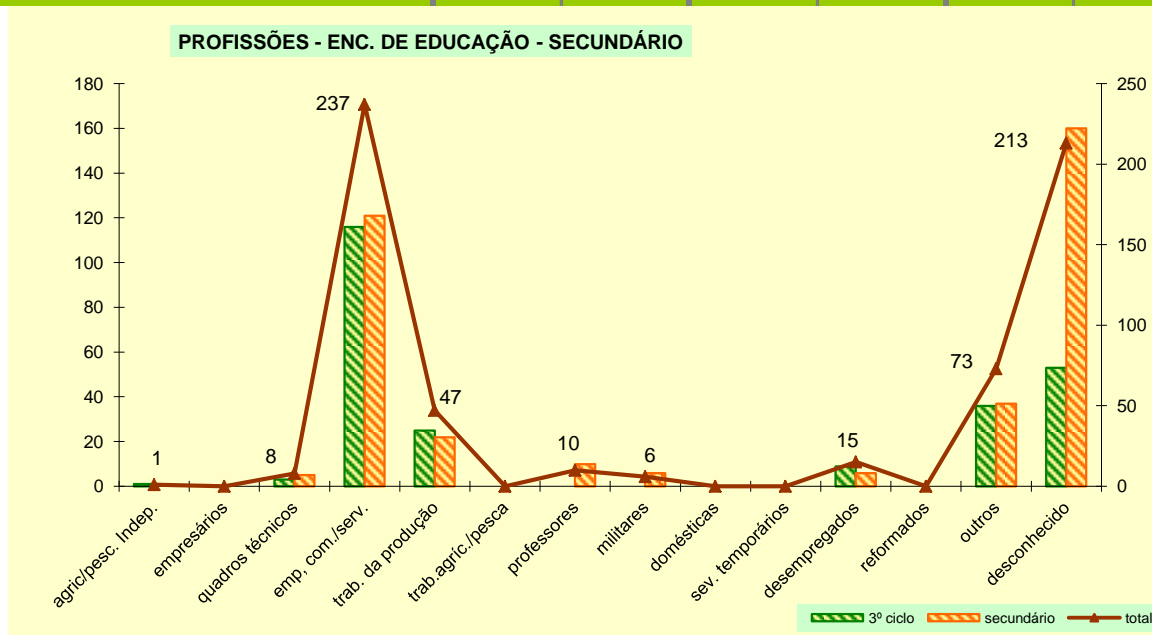
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO							
HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		ESCOLA SECUNDÁRIA				TOTAL	
		3.º CICLO		SECUNDÁRIO			
		EE	%	EE	%	EE	%
1	Não sabe ler nem escrever	0	0,0%	0	0,0	0	0,0
2	Inferior ao 4.º Ano	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	4.º Ano	7	2,9	8	2,2	15	2,5
4	6º Ano	15	6,2	9	2,5	24	3,9
5	9º Ano	42	17,3	66	18,0	108	17,7
6	12º Ano	61	25,1	71	19,3	132	21,6
7	Bacharelato	4	1,6	7	1,9	11	1,8
8	Licenciatura	52	21,4	40	10,9	92	15,1
9	Mestrado / Doutoramento	7	2,9	14	3,8	21	3,4
10	Outros	55	22,6	152	41,4	207	33,9
TOTAL		243	100,0	367	100,0	610	100,0



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA DO CARTAXO

ESCOLA SECUNDÁRIA

PROFISSÕES DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO							
PROFISSÕES		ESCOLA SECUNDÁRIA				TOTAL	
		3º CICLO		SECUNDÁRIO			
		EE	%	EE	%	EE	%
1	Agric./Pesc. Independentes	1	0,4	0	0,0	1	0,2
2	Empresário	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	Quadros Técnicos	3	1,2	5	1,4	8	1,3
4	Empreg. Comércio/Serviços	116	47,7	121	33,0	237	38,9
5	Trabalhadores de Produção	25	10,3	22	6,0	47	7,7
6	Trab. Agrícolas/Pesca	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7	Professores	0	0,0	10	2,7	10	1,6
8	Militares	0	0,0	6	1,6	6	1,0
9	Domésticas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10	Serviços Temporários	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11	Desempregados	9	3,7	6	1,6	15	2,5
12	Reformados	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13	Outros	36	14,8	37	10,1	73	12,0
14	Desconhecido	53	21,8	160	43,6	213	34,9
TOTAL		243	100,0	367	100,0	610	100,0



ANEXO III – Abandono Escolar

INDICADORES DE MEDIDA DA META 3

ANOS DE ESCOLARIDADE	INDICADOR DE MEDIDA			
	2012/2013		2013/2014	
	Nº de alunos matriculados	Abandono	Nº de alunos matriculados	Meta de abandono
Pré	59	0	53	0
1º	138	0	151	0
2º	178	0	173	0
3º	144	0	161	0
4º	167	0	151	0
5º	210	0	199	0
6º	206	0	214	0
7º	229	0	214	0
8º	223	0	171	0
9º	194	0	163	0
PIEF (2º Ciclo)	12	3	11	0
PIEF (3º Ciclo)	35	0	7	0
CEF (tipo 2)	34	0	43	0
CEF (tipo 3)	21	0	26	0
10º	151	0	150	0
11º	176	0	131	0
12º	86	0	96	0
CEF (tipo 6)	27	0	0	0
Cursos Profissionais	159	0	152	0
Cursos EFA	7	0	0	0
TOTAL	2456	3	2266	0

ANEXO IV – Taxas de Sucesso

PRÉ-ESCOLAR - AVALIAÇÃO INTERNA	
ÁREAS CURRICULARES	Taxas de Sucesso 2012/2013
Formação Pessoal e Social	91,00%
Expressão e Comunicação	91,00%
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	91,00%
Matemática	91,00%
Conhecimento do Mundo	91,00%

1º CICLO - AVALIAÇÃO NACIONAL		
ANOS DE ESCOLARIDADE	METAS	
	Taxas de Sucesso 2012/2013	Taxas de Sucesso propostas 2013/2014
1º	100%	100%
2º	84%	84,5%
3º	95%	95,5%

1º CICLO - CLASSIFICAÇÕES								
ANO DE ESCOLARIDADE	Português				Matemática			
	Cf	CP	CF	Meta CF 2013/2014	Cf	CP	CF	Meta CF 2013/2014
4º	97%	75%	96%	96,5%	93%	68%	92%	92,5%

Nota: Cf (classificação de frequência); CP (Classificação das Provas); CF (Classificação Final)

INDICADORES DE MEDIDA - META 1

2º CICLO - AVALIAÇÃO INTERNA				
DISCIPLINAS	Indicadores de Medida		Metas	
	Taxas de Sucesso 2012/2013		Taxas de Sucesso Propostas para 2013/2014	
	5º ANO	6º ANO	5º ANO	6º ANO
Português	82,21%	79,00%	82,31%	79,10%
Inglês I	82,21%	80,81%	82,31%	80,91%
Matemática	71,63%	73,74%	71,73%	73,84%
Ciências Naturais	78,74%	87,50%	78,84%	87,60%
Educação Física	99,52%	99,51%	99,62%	99,61%
Educação Física (Ensino Especial)	-	66,67%	-	66,77%
E.Tecnológica	92,31%	95,07%	92,41%	95,17%
E.Visual	96,63%	97,07%	96,73%	97,17%
Expressões	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
H.G.P.	83,65%	88,44%	83,75%	88,54%
Educação Musical	88,94%	85,92%	89,00%	86,00%
Área Curricular Funcional	100,00%	83,33%	100,00%	83,43%
Autonomia Pessoal e Social	100,00%	83,33%	100,00%	83,43%
Comunicar em Inglês	-	66,67%	-	66,77%
Formação Vocacional	-	55,56%	-	55,66%
História	-	55,56%	-	55,66%
Matemática e a Realidade	-	44,44%	-	44,54%
Viver em Português	-	44,44%	-	44,54%
T.I.C.	-	33,33%	-	33,43%
E.M.R.C.	100,00%	98,88%	100,00%	98,98%

INDICADORES DE MEDIDA - META 1

2º CICLO - AVALIAÇÃO NACIONAL		
EXAMES		
DISCIPLINAS	Taxas de Sucesso 2012/2013	Taxas de Sucesso propostas para 2013/2014
Português	57,51%	58,00%
Matemática	60,75%	61,00%

INDICADORES DE MEDIDA - META 1

3º CICLO - AVALIAÇÃO INTERNA						
DISCIPLINAS	Indicadores de Medida			Metas		
	Taxas de Sucesso 2012 / 2013			Taxas de Sucesso Propostas para 2013 / 2014		
	7º ANO	8º ANO	9º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Português	79,56%	89,20%	83,67%	79,66%	89,30%	83,77%
Inglês	74,03%	81,82%	73,97%	74,13%	81,92%	74,00%
Francês	90,74%	76,19%	70,83%	90,84%	76,29%	70,93%
Espanhol	95,28%	90,30%	93,45%	95,38%	90,40%	93,55%
Matemática	77,35%	61,36%	64,52%	77,45%	61,46%	64,62%
Ciências Naturais	78,45%	88,07%	84,62%	78,55%	88,17%	84,72%
Físico Química / C.F.Q.	76,80%	82,95%	76,81%	76,90%	83,00%	76,91%
Educação Física	99,46%	97,16%	97,42%	99,56%	97,26%	97,52%
Educ. Tecnológica	98,37%	98,80%	-	98,47%	98,90%	-
Educação Visual	94,57%	94,64%	96,77%	94,67%	94,74%	96,87%
Geografia	85,08%	84,09%	93,55%	85,18%	84,19%	93,65%
História	87,85%	86,36%	87,74%	87,95%	86,46%	87,84%
T.I.C.	96,76%	98,29%	91,12%	96,86%	98,39%	91,22%
Oficina de Arte	-	100,00%	-	-	100,00%	-
Educação Musical	-	100,00%	-	-	100,00%	-

INDICADORES DE MEDIDA - META 1

3º CICLO - AVALIAÇÃO NACIONAL		
EXAMES		
DISCIPLINAS	Taxas de Sucesso 2012/2013	Taxas de Sucesso propostas para 2013/2014
Português	45,63%	45,73%
Matemática	33,01%	33,11%

ENSINO SECUNDÁRIO - AVALIAÇÃO INTERNA						
DISCIPLINAS	Indicadores de Medida			Metas		
	Taxas de Sucesso 2012/2013			Taxas de Sucesso Propostas para 2013/2014		
	10º ANO	11º ANO	12º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO
Português	86,09%	87,07%	97,67%	86,19%	87,17%	97,77%
Inglês	89,17%	95,00%	-	89,27%	95,10%	-
Francês	-	100,00	-	-	100,00	-
Espanhol de Iniciação	63,16%	92,00%	-	63,26%	92,10%	-
Espanhol de Continuação	88,24%	-	-	88,34%	-	-
Filosofia	55,33%	84,76%	-	55,43%	84,86%	-
Psicologia B	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Sociologia	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Economia A	75,00%	88,89%	-	75,10%	88,99%	-
Economia C	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Matemática A	56,88%	80,00%	95,92%	56,98%	80,10%	96,00%
História A	69,23	91,67%	100,00%	69,33	91,77%	100,00%
Biologia e Geologia	81,63%	98,55%	-	81,73%	98,65%	-
Físico Química A	65,31%	94,59%	-	65,41%	94,69%	-
Educação Física	98,66%	100,00%	100,00%	98,76%	100,00%	100,00%
Desenho A	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Geometria Descritiva A	83,33%	71,43%	-	83,43%	71,53%	-
Geografia A	71,05%	91,18%	-	71,15%	91,28%	-
Geografia C	-	-	100,00%	-	-	100,00%
História Cultural e das Artes	66,67%	100,00%	-	66,77%	100,00%	-
Oficina das Artes	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Materiais e Tecnologias	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Biologia	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Física	-	-	100,00%	-	-	100,00%
Química	-	-	100,00%	-	-	100,00%
E.M.R.C.	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Matemática Aplicada às C. S.	65,38%	82,35%	-	65,48%	82,45%	-

ENSINO SECUNDÁRIO - AVALIAÇÃO NACIONAL			
DISCIPLINAS	CIF	Média dos Exames Nacionais	
		Média de Exame	Média Nacional
	11º / 12º ANOS	11º / 12º ANOS	11º / 12º ANOS
Português	13,50	11,10	9,80
Biologia e Geologia	13,10	7,00	8,40
Física e Química A	12,60	5,60	8,10
Geografia A	12,70	9,70	9,80
Economia A	15,10	8,20	11,30
Geometria Descritiva	12,60	5,50	12,20
Desenho A	16,90	15,10	12,40
História da Cultura e das Artes	14,20	9,30	10,40
História A	13,70	9,70	10,60
Filosofia	13,50	13,80	10,20
Francês Específico	13,60	10,00	11,70
Matemática A	13,70	8,80	9,70
Matemática Aplicada às Ciências	13,90	11,80	9,90

TAXA DE TRANSIÇÃO

ANOS DE ESCOLARIDADE	ANOS LETIVOS	
	2012/2013	2013/2014
1º	99,28%	
2º	82,85%	
3º	92,96%	
4º	93,64%	
5º	80,84%	
6º	84,50%	
7º	78,38%	
8º	82,39%	
9º	79,87%	
10º	73,21%	
11º	81,68%	
12º	66,67%	

Alunos com NEE Pré-escolar 2012/13 e 2013/14

Jardim de Infância		Ano Letivo 2012-2013				Ano Letivo 2013-2014			
		Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)			TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)			TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO
		Atingiu + de 50% dos objetivos definidos no seu PEI	Fica em adiamento de escolaridade	Taxa de Sucesso %		Atingiu + de 50% dos objetivos definidos no seu PEI	Fica em adiamento de escolaridade	Taxa de Sucesso %	
J.I. de Valada	3 anos	-	-	100%	1	-	-	-	0
	4 anos	-	-			-	-		
	5 anos	1	-			-	-		
	6 anos	-	-			-	-		
J.I. de V.C.O.	3 anos	-	-	100%	1	-	-	-	0
	4 anos	1	-			-	-		
	5 anos	-	-			-	-		
	6 anos	-	-			-	-		

Resultados escolares dos alunos com NEE

1º Ciclo 21012/13 e 2013/14

Ciclo	Escola	Ano	Ano Letivo 2012-2013					Ano Letivo 2013-2014				
			Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)				TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)			TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	
			Com CEI	Com outras Medidas				Com CEI	Com outras Medidas			
			Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou	Taxa de Sucesso %		Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou		Taxa de Sucesso %
1º Ciclo	E.B.1 nº1 do CTX	1º	-	2	-	50%	22	-	-	-	-	0
		2º	-	1	3			-	-	-		
		3º	4	2	3			-	-	-		
		4º	2	3	2			-	-	-		
	E.B.1 nº2 do CTX	1º	-	1	-	67%	3	-	-	-	-	0
		2º	-	-	1			-	-	-		
		3º	-	1				-	-	-		
		4º	-	-	-			-	-	-		
	E.B.1 nº3 do CTX	1º	-	-	-	100%	4	-	-	-	-	0
		2º	-	-	-			-	-	-		
		3º	-	2	-			-	-	-		
		4º	-	2	-			-	-	-		

Resultados escolares dos alunos com NEE

1º Ciclo 21012/13 e 2013/14

Ciclo	Escola	Ano	Ano Letivo 2012-2013					Ano Letivo 2013-2014				
			Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)				TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)				TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO
			Com CEI		Com outras Medidas			Com CEI		Com outras Medidas		
			Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou	Taxa de Sucesso %		Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou	Taxa de Sucesso %	
1º Ciclo	E.B.1 nº1 de VCO	1º	-	1	-	50%	2	-	-	-	-	0
		2º	-	-	1			-	-	-		
		3º	-	-	-			-	-	-		
		4º	-	-	-			-	-	-		
	E.B.1 nº2 de VCO	1º	-	-	-	67%	4	-	-	-	-	0
		2º	-	-	1			-	-	-		
		3º	-	-	-			-	-	-		
		4º	1	2	-			-	-	-		
	E.B.1 de Valada	1º	-	1	-	50%	5	-	-	-	-	0
		2º	-	-	1			-	-	-		
		3º	-	-	-			-	-	-		
		4º	3	-	-			-	-	-		

Resultados escolares dos alunos com NEE

2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário 21012/13 e 2013/14

Ciclo	Escola	Ano	Ano Letivo 2012-2013					Ano Letivo 2013-2014				
			Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)				TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	Alunos Com NEE (decreto-lei nº 3 de 2008)			TOTAL DE ALUNOS COM NEE DURANTE O ANO	
			Com CEI	Com outras Medidas				Com CEI	Com outras Medidas			
			Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou	Taxa de Sucesso %		Os alunos com CEI's não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação caraterístico do regime educativo comum	Transitou	Não Transitou		Taxa de Sucesso %
E. B. 2,3 José Tagarro - Cartaxo	2º ciclo	5º	1	5	6	56%	32	-	-	-	-	0
		6º	6	9	5			-	-	-		
	3º ciclo	7º	4	4		100%	9	-	-	-	-	0
		8º	-	-	-			-	-	-		
		9º	-	1	-			-	-	-		
	Escola Secundária do Cartaxo	3º ciclo	7º	-	3		71%	7	-	-	-	-
8º			-	1	1	-			-	-		
9º			-	1	1	-			-	-		
Ensino secundário		10º	-	4	2	56%	9	-	-	-	-	0
		11º	-	1	0			-	-	-		
		12º	-	-	2			-	-	-		



Critérios para a Elaboração de Horários

1. PRINCIPIOS GERAIS

- a) A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor.
- b) A elaboração de horários, quer das turmas quer dos professores obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica.
- c) Para elaboração de horários serão respeitados os normativos legais vigentes e o Regulamento Interno.
- d) Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, bem como do Diretor de Turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição.
- e) Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma designadamente quanto àquelas que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.
- f) Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.
- g) A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deverá ser equilibrada e, sempre que possível, não deverão ser atribuídos mais de três níveis a cada professor.
- h) Deve implementar-se, para uma melhor articulação entre ciclos, o princípio da continuidade vertical.
- i) É fundamental que a escola se organize de modo a respeitar integralmente o horário que, no início do ano, é entregue aos alunos e Encarregados de Educação.

2. CRITÉRIOS GERAIS

- a) O esquema de funcionamento da Escola Secundária com Terceiro Ciclo do Cartaxo, definido em função da previsão do número de turmas, número de tempos curriculares de cada ano ou curso e capacidade dos respetivos espaços, obedecerá aos seguintes regimes:
 - 1.1. Diurno: 3º ciclo – Regular, CEF e PCA
 - 1.2. Diurno: Secundário – Regular e Profissional
 - 1.3. Noturno – EFA.
- b) A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de blocos/tempos letivos, devidamente definidos quanto ao seu início e conclusão.
- c) As aulas serão organizadas em blocos de 90 ou em segmentos de 45 minutos.
- d) O período mínimo destinado ao almoço será de 60 minutos.
- e) As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se, no mínimo, 45 minutos após o termo definido para o almoço da respetiva turma.

- f) A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos. No entanto, procurar-se-á concentrar as aulas da mesma disciplina sempre no mesmo corredor, exceto nas disciplinas que exigem uma sala específica.
- g) As atividades extracurriculares bem como as reuniões das estruturas de orientação educativa e dos serviços especializados de apoio educativo não deverão colidir com as atividades letivas. Assim, deve ser reservado para as reuniões de Departamento/Área disciplinar e de trabalho colaborativo dos seus membros um bloco e meio a dois blocos comuns semanais e para as reuniões um bloco comum semanal para cada atividade de complemento curricular, meio bloco comum a todos os docentes colaboradores da mesma.
- h) Deve fazer-se uma ocupação equitativa das salas de aula e ginásios nos dois períodos do dia.
- i) As turmas com disciplinas sujeitas a exame nacional devem estar no turno da manhã.
- j) As disciplinas de Educação Visual, de Educação Tecnológica e de Informática de uma turma devem ser lecionadas na mesma sala para que os alunos não tenham que mudar os seus materiais e software.
- k) As línguas estrangeiras e Educação Física não deverão ser lecionadas em dias seguidos.
- l) A tarde de quarta-feira deverá estar isenta de atividades letivas para o ensino regular.

3. TURMAS

- a) O horário deve ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a que não haja dias muito sobrecarregados.
- b) No horário de cada turma não poderão existir tempos desocupados.
- c) O número de blocos/segmentos não deve ser superior a 4 blocos/8 tempos letivos, respetivamente, em cada dia de aulas.
- d) Nos dias com maior número de aulas, os horários devem ter uma distribuição onde se integrem disciplinas de carácter teórico e disciplinas de carácter prático/experimental.
- e) Evitar que sejam colocadas num mesmo dia todas as disciplinas com apenas 1 bloco semanal.
- f) Deve evitar-se o lançamento das disciplinas com dois blocos semanais em dias consecutivos.
- g) As aulas das disciplinas que funcionam desdobradas em turnos devem ser colocadas no mesmo dia ou em dias consecutivos, nunca com interpolação de aulas teóricas.
- h) Da divisão em turnos não pode ocorrer tempos desocupados nos horários dos alunos, pelo que, se não estiverem acoplados com outra disciplina, devem ser colocados nas pontas.
- i) Deve procurar-se a rotatividade no lançamento dos tempos letivos, evitando que uma disciplina seja sempre lançada à mesma hora ou sempre após as aulas de Educação Física.
- j) Evitar que as disciplinas acopladas, numa mesma turma, sejam lançadas nos tempos intermédios porque implicam a ocupação de um maior número de salas pela mesma turma.

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

- ~~k) Deve evitar-se, tanto quanto possível que as disciplinas de Matemática e de Física e Química sejam lecionadas nos últimos tempos de cada horário.~~
- l) As disciplinas opcionais devem ser colocadas no primeiro ou no último tempo da manhã ou da tarde, para evitar que sejam geradores de “furos” nos tempos centrais do horário.
- m) As aulas das turmas de Currículos Alternativos são de segmentos de 45m, exceto nas disciplinas de Educação Física, TIC e Oficina de Artes.
- n) Tanto quanto possível devem evitar-se tempos desocupados em resultado da não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos.

4. DOCENTES

- a) O horário do docente não deve incluir mais de 3 blocos ou 6 segmentos letivos consecutivos, nem deve incluir mais de 8 segmentos letivos diários.
- b) O horário do docente não deve incluir mais de três tempos letivos de 45 minutos desocupados.
- c) O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo de 5 dias/semana.
- d) O docente obriga-se a comunicar à Direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.
- e) O número de horas a atribuir à “componente não letiva” tem em conta a legislação em vigor.
- f) As aulas de apoio às disciplinas de Matemática e de Português devem acontecer sempre que possível em dias diferentes da leção da disciplina.
- g) Os Diretores de Turma da Escola Secundária poderão, se assim o desejarem, marcar a hora de atendimento aos Encarregados de Educação no período noturno.
- h) Sempre que possível, o horário deve ter uma distribuição equilibrada.

5. ATRIBUIÇÃO DE DIREÇÕES DE TURMA

- a) Dada a grande importância do cargo de Diretor de turma, este deverá ser, preferencialmente atribuído a um docente profissionalizado, nomeado de entre os docentes da turma, tendo em conta a competência pedagógica e a capacidade de relacionamento. Sempre que possível, deverá ser nomeado Diretor de Turma o docente que no ano anterior tenha exercido tais funções na turma a que pertencem os mesmos alunos.
- b) Evitar atribuir o cargo de Diretor de turma a um professor que não tenha os alunos todos da turma.

Cartaxo, 16 de julho de 2013

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Dr. Jorge Tavares)

ANEXO VI – Critérios para a constituição de turmas

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho” (Despacho n.º 5048-B/2013 de 12 de abril) e no Regulamento Interno do Agrupamento.
2. Número de alunos por turma, de acordo com a lei em vigor:
 - a. Pré-escolar: mínimo – 20 alunos
máximo – 25 alunos
 - b. 1º Ciclo (regular): 26 alunos
 - c. 2º e 3º Ciclo (regular): mínimo – 26 alunos
máximo – 30 alunos
 - d. Currículos Alternativos: mínimo – 15 alunos
 - e. CEF: mínimo – 15 alunos
máximo – 25 alunos
 - f. Ensino Secundário: mínimo – 26 alunos
máximo – 30 alunos
 - g. Profissionais: mínimo – 24 alunos
máximo – 30 alunos
 - h. Vocacionais: mínimo – 20 alunos
máximo – 24 alunos
3. As turmas que integrem crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, e cujo programa educativo individual assim o determine, são constituídas por 20 alunos, no máximo, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.
4. Neste sentido, devem os professores responsáveis pela constituição de turmas ter em atenção os seguintes critérios:
 - a. A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade entre as turmas;
 - b. Manter, sempre que possível, o núcleo turma proveniente do ano letivo anterior, salvo proposta em contrário exarada na ata de avaliação do final ano letivo;
 - c. Dentro do possível, estabelecer um equilíbrio entre o número de alunos do sexo masculino e feminino;
 - d. Evitar concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos (5 no máximo). Estes devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas;
 - e. Manter irmãos na mesma turma, a não ser que haja indicação do E.E. em contrário;
 - f. No 10º Ano, deve-se tentar formar turmas, dentro do mesmo curso, homogéneas no que se refere às Línguas Estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar, sempre que possível, os desdobramentos e as junções de turmas;
 - g. No Ensino Secundário, as turmas devem ser constituídas de modo a que o número de opções diferentes seja mínimo, respeitando sempre que possível, as escolhas dos alunos;
 - h. Os alunos provenientes de outros países que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a frequência da disciplina de Português Língua Não Materna;
 - i. Os alunos provenientes de PCA que pretendam mudar no ano seguinte para o ensino básico regular, devem ficar inseridos todos na mesma turma;

- j. Quaisquer indicações disponibilizadas pelos Departamentos do Pré-escolar e do 1º Ciclo, Conselhos de Turma e pelos Encarregados de Educação poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e os regulamentos em vigor;
- k. Os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação devem ser devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;
- l. O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis (após afixação provisória das turmas), requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido;
- m. Cabe ao Diretor deferir, ou não, o requerimento por razões de carácter pedagógico e/ou administrativas;

5. Formação de Turmas

- a. No Pré-escolar: Os grupos de crianças por sala poderão ser homogéneos ou heterogéneos, ao nível da idade cronológica, de acordo com o indicado nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” e com o número de salas em cada jardim. No Jardim-de-Infância de Vila Chã de Ourique, também poderão ser heterogéneos, dando preferência à continuidade pedagógica, perfazendo após isso a lotação das turmas.
- b. No 1º Ciclo: As turmas do 1º ano de escolaridade:
 - a) Serão organizadas de acordo com a zona geográfica, morada do aluno ou local de trabalho do encarregado de educação, excluindo os alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, conforme o disposto no ponto 1 do artigo 19 do Decreto-lei n.º 3/2008 que poderão frequentar o estabelecimento de ensino mais adequado, independentemente da sua área de residência tendo em conta a situação dos alunos;
 - b) Com irmãos já matriculadas no Ensino Básico no estabelecimento de ensino;
 - c) Cujos Pais ou Encarregados de Educação residam na área de influência do estabelecimento de ensino;
 - d) Cujos Pais ou Encarregados de Educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de ensino;
 - e) Que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação Pré-Escolar ou o Ensino Básico no mesmo estabelecimento;
 - f) Que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação Pré-Escolar ou o Ensino Básico em outro estabelecimento do mesmo agrupamento de escolas;
 - g) Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino;
 - h) Que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de dezembro do ano correspondente;
 - i) A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido nos números anteriores carece de autorização dos serviços do Ministério da Educação e Ciência territorialmente competentes, mediante análise de proposta fundamentada do Diretor do agrupamento de escolas, ouvido o conselho pedagógico.

As turmas de 2º, 3º e 4º anos deverão ser constituídas tendo em conta o seguinte:

- a) Integrar nas turmas com dois níveis (anos de escolaridade), um a dois alunos com as seguintes características: problemas comportamentais e/ou com a

- b) segunda ou mais retenções no ciclo, até um total de vinte e dois alunos; nas turmas com
 - c) três níveis, o número total será de dezoito alunos, incluindo um a dois alunos nas condições anteriormente referidas.
 - b) No conjunto de turmas que não puder funcionar em regime normal, adotar-se-á o regime duplo, turno da manhã, para as turmas dos 3º e 4º anos de escolaridade e o turno da tarde para as turmas dos 1º e 2º anos de escolaridade, assim o número de salas o permita.
 - c) Sempre que se justifique pedagogicamente, proceder à mobilidade de alunos; ter-se-á em consideração o parecer dos professores intervenientes (com conhecimento e concordância do encarregado de educação) devidamente fundamentado, onde deverá ser pormenorizado o perfil do aluno, o nível de aprendizagem, assim como o perfil e nível de aprendizagem da turma que integrará (a título de exemplo: alunos de segundo ano, com perfil de primeiro ano, sete anos de idade).
 - c. As turmas dos 2º e 3º Ciclos deverão ser constituídas:
 - a) Atendendo ao mesmo nível etário; número de alunos do sexo feminino e do sexo masculino ser sensivelmente igual; até cinco alunos não aprovados por turma.
 - b) Os alunos de Valada que vão integrar o 5º ano devem permanecer juntos.
6. Abertura de opção/curso:
- a. No 9.º ano, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as componentes curriculares artística e tecnológica é de 20 alunos;
 - b. Nos cursos científico - humanísticos, no nível secundário, o número mínimo para a abertura de um curso é de 26 alunos;
 - c. A abertura de disciplinas de opção está condicionada à existência de um número mínimo de 20 alunos, a menos que se trate de disciplinas de continuação;
7. As turmas dos anos sequenciais do ensino básico e cursos de nível secundário de educação, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar como um número de alunos inferior ao previsto. A situação é permitida desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única.
8. Na formação das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar
9. No ensino básico:
- a) É autorizado o desdobramento de turmas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico – Química do 3.º ciclo do ensino básico, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental:
 - i. Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20;
 - ii. No tempo correspondente a um máximo de 100 minutos.
 - b) O desdobramento a que se refere a alínea anterior deverá funcionar para cada turno semanalmente numa das disciplinas, alternando na semana seguinte na outra disciplina.
 - c) A escola poderá encontrar outras formas de desdobramento desde que cumpra a carga horária estipulada por lei.
10. No ensino secundário é:

Autorizado o desdobramento de turmas do ensino secundário, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental:

a) Nos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de lecionação correspondente a cento e cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas bienais:

- Biologia e Geologia;
- Física e Química A;
- Língua Estrangeira (da componente de formação específica do curso de Línguas e Humanidades);

b) Nos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de lecionação correspondente a cem minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20, nas seguintes disciplinas anuais:

- Biologia;
- Física;
- Geologia;
- Materiais e Tecnologias;
- Química.

c) Na componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de lecionação correspondente a cento e cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 20 nas seguintes disciplinas:

- Desenho A;
- Oficina de Artes;
- Oficina Multimédia B.

d) Na disciplina de Geometria Descritiva A da componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos no tempo semanal de lecionação correspondente a cinquenta minutos, no máximo, quando o número de alunos da turma for superior a 24.

11. Nos cursos de educação e formação autoriza-se o desdobramento em turnos das turmas nas disciplinas de prática simulada sempre que o número seja superior a 12 em situações devidamente justificadas e sempre que estejam em causa a segurança e a saúde de alunos e professores ou as condições físicas e materiais o justificarem. Esta possibilidade de desdobramento também se aplica às disciplinas de carácter experimental exclusivamente nas aulas práticas de laboratório.

12. Nos cursos profissionais é autorizado o desdobramento:

a) Nas disciplinas de língua estrangeira, até um tempo letivo de 90m, sempre que a turma for constituída por alunos com níveis diferentes de língua e for superior a 20 alunos;

b) Na disciplina da língua estrangeira, na totalidade da carga horária semanal, independente do número de alunos, sempre que na mesma turma existam alunos com língua estrangeira diferentes;

c) Nas disciplinas de carácter laboratorial da componente de formação científica, até um tempo letivo de 90 minutos, sempre que o número de alunos for superior a 20;

d) Nas disciplinas de carácter laboratorial, oficial, informático ou artístico da componente de formação técnica, na totalidade da carga horária semanal, quando o número de alunos for superior a 13.

13. A separação dos alunos nas turmas poderá ser necessária nas seguintes situações:

a) Elevado número de alunos em retenção para integração das turmas.

b) Necessidade de criar/ reduzir turmas devido ao elevado/reduzido número de alunos por turma.

14. Para separar os alunos nas turmas, devem aplicar-se os seguintes critérios, de acordo com a ordem de prioridades estipulada:

- a) Procurar que os alunos com necessidades educativas de carácter permanente não sejam afetados;
 - b) Procurar retirar os alunos menos integrados na turma, ou cuja relação seja problemática/ conflituosa, procurando a criação de interações que poderão ser benéficas;
 - c) Retirar prioritariamente alunos que no ano letivo anterior apresentaram participações/ problemas disciplinares;
 - d) Agrupar os alunos de acordo com as suas diferentes características comportamentais e emocionais, criando turmas o mais heterogéneas possível, de modo a não haver uma repetição de características disfuncionais que possam prejudicar o funcionamento da turma;
 - e) Retirar os alunos mais velhos;
 - f) Retirar os alunos mais recentes na turma, respeitando, assim, a ordem de antiguidade na mesma;
 - h) Procurar uma distribuição equitativa dos alunos, de modo a não separar alunos isoladamente;
15. Na formação das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade do público escolar, podendo, no entanto, o Diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar.

Cartaxo, 5 de julho de 2013

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Dr. Jorge Tavares)

ANEXO VI I– Inquéritos para avaliação interna do Agrupamento

PESSOAL DOCENTE

1. Liderança

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo a visão, missão e valores

1.1.5 A Direção agenda reuniões para discussão e análise das questões da vida do agrupamento com uma frequência adequada aos vários tipos de questões.

1.1.8 A Direção revê, periodicamente, a missão, visão e valores, ajustando-os às mudanças no ambiente externo.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e administrativa e de gestão da mudança

1.2.5 A Direção promove a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no agrupamento.

1.2.10 O Conselho Pedagógico define dispositivos de acompanhamento e monitorização permanente dos alunos.

1.3.7 O Coordenador de Departamento exerce funções de supervisão, acompanhando e apoiando os colegas nas práticas pedagógicodidáticas.

1.3.12 O Coordenador de Departamento representa adequadamente os docentes no Conselho Pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos.

1.4.7 A Direção estabelece protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades interessadas, no sentido de promover o envolvimento destes no estabelecimento de metas, resultados e impactos a atingir.

2. Planeamento e Estratégia

2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes

2.1.2 O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caraterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho.

2.2 Desenvolver, rever e actualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis

2.2.1 A Direção incentiva o envolvimento e participação da comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo.

2.2.6 O agrupamento acompanha o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos seus documentos orientadores.

2.3.1 A avaliação final de cada Plano Anual de Atividades envolve todos os participantes diretos e indiretos, servindo de correção / regulação para o Plano Anual de Atividades do ano seguinte.

2.3.10 O Coordenador de Departamento assegura, com outras estruturas de orientação educativa, a articulação vertical.

2.4.2 As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros).

3. Pessoas

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia

3.1.1 Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a Direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho dos docentes.

3.1.6 A Direção promove a produção sistemática de informação sobre o desempenho global do agrupamento.

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objectivos individuais e organizacionais

3.2.7 A Direção valoriza e divulga o esforço e o sucesso profissional dos professores e o seu contributo para a melhoria contínua, como forma de incentivar e manter o seu desenvolvimento e responsabilidade.

3.2.11 O Coordenador de Departamento/Grupo Disciplinar/Projeto analisa com os professores da sua equipa a forma como está a decorrer o processo de ensino-aprendizagem e a melhor forma de atuar para atingir os objetivos.

3.3.1 O Coordenador de Departamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores.

3.3.3 A Direção incentiva e motiva os professores a empenharem-se na melhoria contínua do agrupamento.

4. Parcerias e Recursos

4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes

4.1.3 A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.

4.2.1 O agrupamento estabelece parcerias com a comunidade escolar (ex. Associação de Pais, Associação de Estudantes, entre outros).

4.3.2 A Direção atribui e utiliza os recursos financeiros de acordo com a estratégia e os planos de ação traçados.

4.4.3 O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.

4.5.3 Utilizo as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.

4.6.3 A Direção na aquisição de material didático tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos.

4.6.12 Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança.

5. Processos

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática

5.1.7 As melhorias introduzidas no agrupamento, são resultantes de uma avaliação sistemática dos processos.

5.1.11 O Coordenador de Departamento assegura a adequação curricular, estabelecendo prioridades, área de aprofundamento e sequências adequadas.

5.2.9 O Conselho Pedagógico, o Conselho Geral e a Direção cooperam na construção das decisões pedagógicas conducentes à melhoria do sucesso educativo dos alunos.

5.2.16 Adequo a minha planificação a cada turma em termos de metodologias e tipo de atividades, de acordo com as características específicas desses alunos e as competências a alcançar.

5.3.5 Preocupo-me em avaliar quais as repercussões nos alunos, das alterações/ inovações introduzidas nas minhas aulas.

6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação

6.1.16 Preocupo-me em dar indicações precisas relativas ao desempenho de cada aluno, de modo a este compreender os seus pontos fortes e fracos.

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação

6.2.5 O agrupamento prepara os alunos para o prosseguimento de estudos e também para a vida ativa.

7. Resultados relativos às pessoas

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas

7.1.9 O desempenho dos funcionários no apoio às atividades educativas é do agrado dos professores.

7.1.13 O pessoal docente tem fácil acesso a toda a documentação que necessita (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular, entre outros).

7.2.2 O agrupamento mede, periodicamente, a perceção do pessoal docente sobre os vários aspetos do seu funcionamento.

8. Impacto na Sociedade

8.1 Percepções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais

8.1.4 O agrupamento tem um site na Internet com a descrição das suas atividades e outras informações de interesse.

8.2.9 Os meios de comunicação social locais/regionais divulgam regularmente as atividades do agrupamento.

9. Resultados do Desempenho Chave

9.1 Resultados externos

9.1.4 O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos.

9.2.3 O agrupamento tem conseguido melhorar os resultados escolares dos seus alunos promovendo o sucesso.

9.2.8 O clima de escola criado pela atuação da Direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal docente do agrupamento.

9.2.21 Os Departamentos/Grupos Disciplinares, na avaliação dos resultados escolares, têm em consideração os elementos determinantes do sucesso e do insucesso dos alunos.

PESSOAL NÃO DOCENTE

1. Liderança

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo a visão, missão e valores

1.1.7 Os princípios e os objetivos do Projeto Educativo são assumidos pelo pessoal não docente.

1.1.11 Os documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a Visão, Missão e Valores da instituição.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e administrativa e de gestão da mudança

1.2.1 A Direção promove a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no agrupamento.

1.2.4 A Direção define claramente o papel e a responsabilidade das pessoas na concretização do Projeto Educativo.

1.2.7 O Conselho Pedagógico propõe, em articulação com o seu centro de formação, o plano anual de formação do pessoal não docente, tendo em consideração não só as necessidades do agrupamento, mas também as necessidades e expectativas daqueles.

1.3.6 A Direção incentiva à participação em ações de formação que visem o melhoramento profissional.

1.3.7 A Direção reconhece o que o pessoal não docente faz bem feito e dá orientações nos aspetos que precisa de melhorar.

1.4.5 A Direção promove relações com entidades locais (Centro de Saúde, Escola Segura, empresas, etc.) incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento.

2. Planeamento e Estratégia

2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes

2.1.2 O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização do agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do agrupamento e do seu desempenho.

2.2 Desenvolver, rever e actualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis

2.2.1 A Direção em articulação com o coordenador do pessoal não docente analisa o resultado do seu desempenho com base nos indicadores de desempenho interno definidos.

2.2.4 O agrupamento acompanha o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos documentos orientadores da vida do agrupamento.

2.3.2 O agrupamento está organizado de forma a que o pessoal não docente apoie os alunos no seu percurso escolar.

2.3.4 O pessoal não docente participa na definição das grandes linhas orientadoras do agrupamento, a integrar o Projeto Educativo.

2.4.1 As estratégias de atuação seleccionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola (humanos, materiais e financeiros).

3. Pessoas

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia

3.1.1 Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a Direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido.

3.1.3 A Direção distribui serviço e atribui responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pela maioria do pessoal não docente.

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais

3.2.3 O agrupamento incentiva e facilita a frequência de ações de formação por parte do pessoal não docente, motivando-o para o seu aperfeiçoamento profissional.

3.3.3 A Direção promove uma cultura de abertura, incentivando e motivando os funcionários a empenharem-se na melhoria contínua do agrupamento.

4. Parcerias e Recursos

4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes

4.1.3 A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.

4.2.1 O agrupamento estabelece parcerias com a comunidade escolar (ex. Associação de Pais, Associação de Estudantes, entre outros).

4.3.2 O agrupamento, através dos seus órgãos competentes, gere adequada e equilibradamente os recursos financeiros disponíveis, de acordo com critérios claros e objetivos de aplicação da despesa.

4.4.4 O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.

4.5.3 Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação.

4.5.5 Considero que as aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades.

4.6.7 As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho.

5. Processos

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática

5.1.1 A gestão do agrupamento orienta-se pelos resultados do processo de avaliação dos serviços e funções.

5.1.4 A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, procede à identificação dos processos que são determinados para os resultados do processo educativo do agrupamento.

5.2.2 A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças quer para o desenvolvimento quer para superar dificuldades.

5.3.5 Preocupo-me em introduzir melhorias no meu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação.

6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação

6.1.4 O desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos.

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação

6.2.4 As regras de disciplina na escola desenvolvem o sentido de responsabilidade e fomentam um bom ambiente escolar.

7. Resultados relativos às pessoas

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas

7.1.1 A Direção comunica de forma clara ao pessoal não docente os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.

7.1.5 Os objetivos básicos que fazem parte do planeamento e estratégia do agrupamento são assumidos pelo pessoal não docente.

7.2.2 O agrupamento mede periodicamente a perceção do pessoal não docente sobre os vários aspetos do seu funcionamento.

7.2.6 O pessoal não docente participa na construção das decisões sobre o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno.

8. Impacto na Sociedade

8.1 Percepções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais

8.1.2 O agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa, nomeadamente através de um site na Internet.

8.2.6 Os meios de comunicação social locais/regionais divulgam regularmente as atividades do agrupamento.

9. Resultados do Desempenho Chave

9.1 Resultados externos

9.1.3 O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos.

9.2.6 O clima do agrupamento criado pela atuação da Direção contribui para o desenvolvimento de uma cultura do agrupamento.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação

6.1.1 Considero que o agrupamento proporciona uma boa preparação para prosseguimento de estudos.

6.1.6 O agrupamento preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco e/ou reclamações que apresento.

6.1.14 Como Encarregado de Educação apoio regularmente o meu educando no cumprimento das tarefas escolares.

6.1.15 Conheço os programas, os objetivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los.

6.1.16 Considero que os trabalhos de casa contribuem para a melhoria das aprendizagens do meu educando.

6.1.23 Os serviços da secretaria têm instalações adequadas para o atendimento em termos de acessibilidade e de espaço.

6.1.41 Considero haver impacto do trabalho da Biblioteca Escolar nas atitudes e competências do meu educando, no âmbito da leitura e da literacia.

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação

6.2.7 As convocatórias aos Pais/Encarregados de Educação são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

6.2.16 A Direção está sempre disponível para ouvir reclamações, sugestões e propostas dos Pais/Encarregados de Educação.

6.2.22 Considero importante que exista uma Associação de Pais/Encarregados de Educação nesta escola.

ALUNOS

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação

6.1.6 A frequência de atividades extracurriculares (Clubes, Desporto Escolar, Olimpíadas, Concursos, etc.) contribui para a melhoria do meu desempenho.

6.1.16 Empenho-me em trabalhar autonomamente, de acordo com as sugestões dadas pelos professores.

6.1.53 Sou bem atendido pelos assistentes operacionais (auxiliares) quando os procuro para tratar de algum assunto.

6.1.61 Nos meus trabalhos escolares recorro com frequência, na Biblioteca Escolar, a material impresso, motores de pesquisa e à Internet, organizando o meu trabalho de forma crítica, apresentando-o em diferentes suportes/programas.

6.1.76 Considero que os trabalhos de casa são marcados em número equilibrado, tendo em conta o horário dos alunos.

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação

6.2.11 A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação é útil para a aprendizagem e para a obtenção de melhores resultados.

Documento aprovado em sede de reunião de Conselho Geral em:

30 de outubro de 2013